ANO 10.º—N.º 509. Guimarãis, 2 de Novembro de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um Vimaranense

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, interpretando o sentir unânime do concelho, vem prestar a homenagem de gratidão devida ao seu comandante José Luís de Pina.

Em nome da Câmara Municipal, a que presido, associo-me, com o mais vivo entusiasmo, a essa homenagem ao Homem a quem Guimarãis deve os mais valiosos serviços.

Há meio século que Luís de Pina serve inteligentemente, com a maior dedicação, com o maior carinho e sempre com a maior modéstia, a sua terra.

Na Câmara Municipal colocou acima dos interêsses partidários, o engrandecimento do concelho.

No Liceu Martins Sarmento foi e é um Mestre que em cada aluno tem um admirador e um amigo.

Na Sociedade Martins Sarmento iniciou a organização dos seus valiosos museus e enriqueceu a «Revista de Guimarãis» com uma erudita colaboração.

Em várias casas de beneficência, fêz uma obra de assistência que tem merecido, e com justiça, o reconhecimento dos pobres.

Nas exposições industriais do concelho, nas festas Gualterianas e nas Festas Centenárias dispensou uma colaboração interessante e notável.

Na urbanização da Penha é um trabalhador incansável.

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários foi um soldado destemido e é hoje um comandante prestigioso.

Guimarãis, 30/10/941.

João Rocha dos Santos.

José Luís de Pina

Em Janeiro de 38, para lhe comemorar o aniversário natalício, procurei tracejar em linhas despretenciosas, mas cheias de sinceridade, e como simples apontamento, o perfil tão simpático como brilhante. Mas, hoje, chamado a depor na justa e consagrante homenagem, que o deve ser, e é, não só da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, como de tôda a Cidade e da Gente Vimaranense, encontro-me em sérios e enleados embaraços.

Não é fácil, para mim, enaltecer uma Vida de tão límpida cristalinidade, sua proba imaculeza de carácter, seu marcado temperamento de Artista — ¿não é formosíssima, entre outros labores de renome, a deliciosa estância idílica, que êle descreveu, desenhou e esculpiu na linda Penha de encantamento embalador? —, um raro Apostolado de Professor, marcadamente, como já o notou alguém, Mestre e Amigo, sua devotada acção de Soldado do Bem, seu forte, intenso Amor Cívico à Terra Natal e às suas Instituïções. Uma Vida assim Perfeita e Vivida tem em si, com o descorajar e repelir como insípido e pleonástico todo o encómio, como, se eu o dera, seria o meu, despido de autoridade e de brilho, tôda a Nobreza de um Exemplo activo e de uma Lição palpitante e estimuladora. Admiro enternecidamente José Luís de Pina desde o dia, em que, no Liceu de Guimarãis, fiz exame de desenho complementar — ah! o meu desjeito para o desenho!...—, o meu último de «preparatórios», e como Professor, embora só então me examinasse, em todo o seu critério e qualidades, em ensinamento e bondade, porque foi essa uma lição salvadora... Tive-o, durante longos anos, como leal companheiro dos trabalhos da direcção da Sociedade Martins Sarmento, onde assinalou obra notável na metódica organização dos Museus e nas suas curiosas investigações e explorações na bem amada Penha. Assim, durante o já cansado percurso do meu inútil trânsito na apagada existência apreciei os raros predicados dêste verdadeiro Homem de Bem. Congratulo-me com a homenagem, que lhe vai ser prestada, e a ela me associo com o meu espírito e bem do fundo do meu coração.

Eduardo de Almeida.

No meu pôsto de vimaranense

Informam-me de que no fim de outubro, faz cinqüenta anos que José de Pina presta serviços na benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, e convidam-me para colaborar nos cumprimentos que por êsse motivo lhe vão ser endereçados.

Graças a Deus, nunca precisei dos socorros dos Bombeiros, e faço votos por que nunca tenha que recorrer a êles.

Embora não concorde com o nome que dão a êsses admiráveis amigos de nós todos — Soldados da Paz, não deixo, em tôdas as emergências, de prestar a minha homenagem à dedicação, ao sacrifício, ao heroísmo dêsses valentes que através das chamas devoradoras, salvam vidas, com o risco da sua, e fortunas, sem que saibam o que isso é, muitos deles.

Conseqüentemente, com todo o prazer traria, só por isso, o meu aplauso à acção benemérita de José de Pina.

Mas êste nosso amigo não é só Bombeiro, e, agora, até Director ou Comandante de Bombeiros. José Luís de Pina — o Zé Pina dos meus tempos de estudantinho do Curso dos Liceus — é um Artista de mérito, e Professor de Desenho notável.

JOSÉ LUÍS DE PINA

(Carvão do Artista Abel Cardoso)

E', creio, bastante mais velho do que eu. Quando eu era garoto de 15 anos, já êle era rapazola espigado. Nunca tivemos intimidades. Mas cá de longe não tenho perdido de vista a sua trajectória: serve Guimarãis, em tudo quanto está ao alcance das suas qualidades e virtudes. E' um vimaranense com que Guimarãis tem contado e pode contar. Nas festas Gualterianas e na Penha; nos Bombeiros e no Liceu, José Luís de Pina dá-se, de corpo e alma, a Guimarãis. E se de corpo é avantajado, de alma é gigante, porque a sua generosidade não tem limites, e a sua paciência é inesgotável.

Por tudo isto, aqui estou, no meu pôsto de vimaranense a dizer-lhe: «meu Amigo, muitas felicitações pelo dia dos cinqüenta anos dos seus serviços à nossa terra!»

Casa da Madre de Deus,
9. Outubro. 1941

Alfredo Pimenta.

A inveja é uma homenagem desastrada que a inferioridade presta ao merecimento.

Puizieux.

No mundo há só duas decisões a tomar: cumprir o seu dever ou faltar a ele. Para passar entre os dois não há caminho algum.

M.me Guizot.

Uma Carta

Quere-me a sua amizade presente na homenagem que Guimarãis vai prestar ao professor José de Pina. Nada mais grato ao meu coração e ao meu espírito do que participar nessa justa demonstração de aprêço por um homem cuja vida é um exemplo de fidelidade aos ideais que o têm norteado.

Passaram já trinta e seis anos sôbre o meu primeiro contacto com José de Pina. O caloirito do liceu que então era, sem grande vocação para o desenho, encontrou sempre no mestre, benévolo e carinhoso, uma tamanha bondade para o auxiliar e animar que, nos cinco anos, em que lhe ouviu e aprendeu as lições atraentes, se fêz seu amigo, tendo tido também desvanecedoras provas de que o generoso aprêço do mestre o tem acompanhado, desde então.

O que sucedeu comigo aconteceu, estou certo, com todos os alunos do Seminário-Liceu, internos e externos, estudiosos e cábulas, argutos de entendimento ou sòmente aplicados de atenção. Se fôsse possível chamar a uma assembleia os milhares de alunos que comigo, e antes e depois de mim, freqüentaram Guimarãis, certo estou de que uma perfeita e efusiva unanimidade coroaria um inquérito sôbre a simpatia e a admiração saüdosa dos seus alunos pelo professor José de Pina.

Nem de outro modo podia ser, tão certo é que lhe não faltava nenhuma das qualidades que pedagògicamente devem integrar o verdadeiro educador.

Saber, compreensão, bondade, paixão de bem servir, gôsto de ensinar, alegria de descobrir as vocações, satisfação de distinguir os melhores, como estímulo para o serem ainda mais e exortação sugestiva aos menos dotados, todo êsse somatório de qualidades superiores deu realmente ao professor José de Pina, com o aprêço dos seus pares que todos o estimavam e lhe queriam bem, a dedicação entusiástica dos seus alunos.

Mas se o professor José de Pina era assim, os seus alunos sabiam, também, que o homem e o cidadão possuía, no mais alto grau, aquele nobre *espírito de campanário* que Lavedan considerou a escola primária de patriotismo.

Fora do ensino, tôda a sua paixão era pela sua terra, para cujo progresso não tinha limite o seu entusiasmo nem encontrou jamais fadiga o seu esfôrço.

Enquanto a sua acção pedagógica se brasonava de serviços beneméritos ao ensino, a sua devoção desbordava de utilidades para a sua terra e para os seus conterrâneos.

Entre estas duas paixões — qual delas mais bela, — se afirmou e tem vivido José de Pina, mordomo de tôdas as festas de bairrismo, obreiro seguro e sempre presente em todos os trabalhos construtivos para o bem local, primeiro entre os vimaranenses que orgulhosamente revindicam, servem e honram essa qualidade.

Não me admira, assim, que, rendida à sua devoção isenta e eficiente pela terra natal, Guimarãis agradecida o proclame, aponte e homenageie como vimaranense modelar.

Sinto não poder ver em volta dele, para o apertarem ao coração, quantos como eu, se carecem do direito de vimaranenses para o saüdarem, tiveram a honra de o ter por mestre, para o lembrarem sempre agradecida e comovidamente.

Em espírito, creio bem que todos os seus alunos que o vento do destino dispersou, se associam aos seus conterrâneos para lhe desejarem o prolongamento, com saúde, de uma vida que tem sido vivida em bondade e em beleza.

Camarada e Amigo,

Nuno Simões.

Do Dr. Ferreira da Costa

Meu caro amigo Antonino:

Escrevo-lhe para lhe agradecer o seu amável convite de colaborar na festa em honra do nosso amigo e grande bairrista, Prof. José Pina, e, ao mesmo tempo, para lhe dizer que os meus deveres profissionais me não deixaram ser-lhe agradável. Terá de me desculpar. Não quere isto dizer que eu, em espírito, me não associe a tão justa homenagem por tôdas as razões.

Recordo agora mesmo, com grande saüdade, outro vimaranense, que muitas vezes me falava de José Pina com grande carinho e admiração, o saüdoso P.e Gaspar Roriz, e que não deixaria de dar a esta festa um brilho que, pobre de mim, eu não poderia sonhar quanto mais realizar! Nada perdeu o «Notícias» e tudo têm a lucrar os seus leitores, porque à minha prosa despretenciosa e pobre, outra se sobreporá digna da festa e digna das tradições do «Notícias». Desculpe-me, sim?

E já agora, se me permite, eu atrevia-me a pedir-lhe a fineza de, por mim, dar um grande abraço ao colega José Pina, grande vimaranense, professor distinto, camarada leal, carácter diamantino, e amigo prestimoso e dedicado.

A' digna Corporação dos Bombeiros Voluntários as minhas felicitações.

Para si, amigo que não esqueço, também um grande abraço.

Amigo ded.º e agd.º

Coimbra, 19-X-941.

Ferreira da Costa.

José Luís de Pina

2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis (1910)

A propósito de José de Pina

Como é agradável e bom e nos sentimos reconfortados, no observar — neste mundo de ódios, lutas e ambições, em que o homem é por vêzes, quantas vêzes!, um nada que se esmaga com um gesto mal-humorado de indiferença — uma mais que justa, merecida, espontânea homenagem a um Homem, cuja vida se pode resumir numa só frase, que lida de relance parece nada significar:

Primeiro e sobretudo serei Humano.

A vida do ilustre comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, não é, nem mais nem menos, do que uma longa lição de Humanidade; a Sua Ex.ª não lhe interessam benesses nem comendas, não procura atitudes teatrais, outrossim o desejo forte, que através da sua vida sempre tem aperfeiçoado, de pelos outros se sacrificar, de a todos beneficiar da sua alma bondosa, e isto, sem o menor espavento, sem o menor desejo de se tornar notado, bem pelo contrário cobrindo-se, na sua longa, ia dizer infinita, capa de modéstia.

Há 50 anos presta Sua Ex.ª os melhores serviços dentro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis. Primeiramente como simples bombeiro onde durante anos e anos, aprendeu, a bem obedecer, para depois bem saber mandar; ontem como 2.º comandante e hoje, como 1.º, sempre Sua Ex.ª soube, através de todos os lugares, mercê da sua muita correcção, inteligência, fino espírito e bondade, conquistar a simpatia de todos que com êle conviveram, conviviam ou convivem, fazendo de cada companheiro ou subordinado, um amigo devotado.

Neste mundo de crês ou morres, obedece-me ou te espatifo, conseguiu a golpes de inteligência e bondade, ser respeitado e adorado, por todos aqueles com que se convive, junto da mais heterogénea situação social e educação, sem recorrer aos meios, tam infelizmente em moda, da fôrça, da violência, conseguiu, como ia dizendo, ser por todos querido, tendo ùnicamente como armas, além do saber e da razão, um dôce e amigo sorriso, espêlho da sua alma, só com muitíssima... *Humanidade.*

E' o que o Comandante, o Professor, o Artista, o Erudito José de Pina tem sido através da sua vida: — *um Homem... Humano.*

Isto que parece simples, claro e transparente como cristalina água e de todos acessível, é uma miragem distante e um dos fins pelo qual a Humanidade tem sofrido, tem lutado e... nem sempre tem vencido.

O que parece claro e transparente como cristalina água, tem sido fundamento, de complexas e confusas doutrinas, quer económicas, quer políticas, quer religiosas, tôdas na ânsia infinita, de aperfeiçoar o homem e fazer dêle um ser... Humano.

O que a todos parece acessível, é apanágio só daqueles, que além duma inteligência forte e de espírito, possuem um elevado grau de aperfeiçoamento moral e acima do eu egoísta e feroz, sempre feroz, sempre egoísta, antepõem o interêsse da Humanidade.

E' o que sempre tem sido José de Pina: um Homem Humano.

Guimarãis, 18-X-941.

João Mota Prego de Faria.

Presidente da Direcção da Ass. Hum. dos B. V. de Guimarãis.

JOSÉ DE PINA — 1.º Comandante dos B. V. de Guimarãis (1933)

José Luís de Pina

Condecorado pelos 25 anos de bons e efectivos serviços prestados à Corporação dos Bombeiros Voluntários

A um santo lutador

Quem não canhece o nosso Zé de Pina,
O requintado Artista,
O justo Professor,
O Soldado da Paz?!...
Quem não conhece a alma diamantina,
O coração bairrista,
Êste nobre senhor,
Êste vélho rapaz?!...

É a maior formosura que conheço
No talento, no trato, na bondade.
Podem mesmo virá-lo do avêsso
Que tudo é trigo limpo *de verdade.*

Quem não conhece o nosso Zé de Pina,
O amigo da Penha,
O grande animador
Da «Marcha Milanesa»?!...
O ***Vélho*** *que ama a «Festa Nicolina»,*
Noutros tempos tamanha
E hoje, por favor,
Um cisco, uma pobreza?!...

* * *

Os olhos expressivos, larga a testa,
A bôca onde um sorriso baila fino;
O corpo de gigante a fôrça atesta,
O coração de santo e de menino...

Vê-o a gente passar por essas ruas
No seu fato de luto e asseado.
As passadas que dá são bem, bem suas,
D'Alguém que vai p'ra algures e aprumado...

Quando um sino a rebate ao longe sôa,
Ou seja à luz do dia, ou noite escura,
Quem marcha não é a sombra, é a pessoa:
Comanda Zé de Pina em voz segura.

Se eu tivesse o poder de dar-lhe um pôsto,
(Mas um pôsto sem posta) era capaz
Propô-lo na Parada do Proposto
A Marechal do Bem, da Grande Paz!...

Cinquenta anos de luta, de canseiras!
(A paga: ingratidões e malquerenças!...)
As noites sem dormir, à chuva, inteiras,
Sem temor de acidentes de doenças!...

Meu santo Zé de Pina, ó vélho Esteta,
Artista aprimorado e de eleição:
O que pode dar um mau poeta?!...
— Isto, daqui de longe, o coração.

Outubro de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

OUTRA CARTA

... Sr. Director do «Notícias de Guimarãis»

Deseja V. ... que eu colabore no número especial que se propõe dedicar ao distinto professor do nosso Liceu, José Luís de Pina, como homenagem a prestar-lhe pelas suas Bodas de Ouro de Bombeiro.

E bem quisera eu dispor de tempo e de competência para levar-lhe, numa colaboração brilhante, o testemunho sincero da muita simpatia e velha amizade que, há boas dezenas de anos, consagro a tam prestante vimaranense, que sempre modesto e bondoso, sempre extremamente afeiçoado à sua terra e sacrificando-se pelo seu engrandecimento, cheio de um bairrismo inteligente e que não alardeia merecimentos nem procura conquistar aplausos, tem prestado a Guimarãis serviços de incontestável valor, que lhe dão direito a que tôda a cidade o consagre numa apoteose bem merecida.

Por isso eu me associo de alma e coração à homenagem que V. ... vai prestar-lhe, lamentando apenas não poder, com uma demonstração mais eloqüente, manifestar a José Luís de Pina a minha muita admiração pelo seu talento e apreciáveis qualidades de carácter, que fazem dele o bem querido de todos os vimaranenses.

Subscrevo-me com estima

De V. ...

Mons. João António Ribeiro

Arcipreste.

José de Pina — escultor

O Monumento aos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na montanha da Penha

GAZETILHA

Com licença, ***Comandante!***
Permita que, num instante,
algo lhe venha dizer.
— Não posso ficar calado,
neste núm'ro consagrado
às ***Bôdas...*** *que está a fazer.*

Cinqüenta anos de ***Bombeiro,***
(como galucho, *primeiro,*
e agora como mar'chal*),*
dão-lhe jus, indesmentido,
que a gente fique em «sentido»
quando o vê, de ar paternal.

Meio séc'lo a trabalhar,
sem nunca chêta *ganhar,*
até mentira parece...
Além disso, ser assim
tão modesto é, quanto a mim,
coisa que raro acontece.

Tantas virtudes reünidas,
enchem-me, pois, as medidas,
creia nisto tôda a gente.
— Portanto ***José de Pina,***
alma nobre e peregrina,
bendirei, eternamente.

Como não tenho que dar
ao Cidadão modelar
nesta data tão brilhante,
gritarei, com todo o ardor:
— Bravo, senhor ***Professor!***
Parabéns, meu ***Comandante!***

BELGATOUR.

Uma facêta pequenina

Povoam o Céu estrelas sem conta e de quando em quando uma nova aparece à insaciável curiosidade astronómica.

No espírito gentil de José Luís de Pina todos descobrem, a ôlho nu, qualidades várias e peregrinos atributos.

Um predicado menos visto pelo geral dos seus admiradores revelou-se-lhe naqueles anos saüdosos em que o nosso Liceu tinha o Curso Completo.

Os Professores acumulavam aulas semanas quási à porfia e José de Pina partilhava das Sciências Naturais e da Geografia.

Em ambas elas a sua prelecção clara e proficiente deixava os alunos com a lição sabida.

Disso era fácil testemunha quem houvesse a tarefa de explicador.

Eis uma facêta pequenina para esconder no escrínio das maiores jóias do Mestre querido.

Gerezino.

JOSÉ DE PINA — Artista: o soberbo cartaz anunciador das Festas Gualterianas do ano de 1910

O menino José Luiz

Em 29 de Janeiro do ano de 1874 nasceu na freguesia de S. Paio, da cidade de Guimarãis, um menino a quem foi dado o nome de José Luiz. A criança principiou, na idade própria, a aprender as primeiras letras e cedo revelou a sua vocação para o Desenho. Entretanto, surgiu a criação da Escola Industrial, que principiou com o funcionamento da aula de Desenho, e no ano lectivo de 1884 a 1885 os Pais do menino José Luiz matricularam-no, em Janeiro de 1885, em desenho elementar, passando a fazer parte do número dos primeiros alunos que freqüentaram a referida Escola e passando, também, a ser um dos alunos mais distintos. Estava, portanto, confirmada a sua vocação e o seu aproveitamento foi por várias vezes galardoado com a concessão de prémios pecuniários e de menções honrosas, perante deliberação unânime do respectivo Conselho Escolar, como fica demonstrado com os seguintes exemplos:

— Em sessão do Conselho Escolar, de 15 de Julho de 1887, foi-lhe conferido o prémio de 10.000 réis por ter obtido a classificação de 17 valores em desenho elementar;

— Em sessão de 25 de Julho de 1888, foi-lhe atribuída uma menção honrosa por ter obtido a classificação de 15 valores em Desenho de Ornato;

— Em sessão de 23 de Junho de 1890, foi-lhe conferido o prémio de 10.000 réis por ter obtido a classificação de 18 valores em Modelação;

— Em sessão de 20 de Junho de 1891, foi-lhe conferido igual prémio por ter obtido 18 valores em Aguadas e Aguarelas e ainda uma menção honrosa por ter obtido a mesma classificação em Noções de Geometria Descritiva e mais outra menção honrosa por ter obtido 17 valores em Desenho rigoroso de máquinas;

— Em sessão de 16 de Julho de 1892, foi-lhe conferido mais um prémio de 10.000 réis e mais duas menções honrosas, também por bom aproveitamento nas três últimas disciplinas.

E com o rodar dos anos, assim rodava a idade do José Luiz, que iniciou a sua carreira de Bombeiro com 16 anos de idade.

Como aluno do liceu de Guimarãis foi um dos grandes entusiastas e apóstolos das tradicionais Festas do S. Nicolau.

Como Bombeiro, carece, apenas, de que lhe seja feita a devida justiça aos seus **50 anos** de presença.

Como Vimaranense, a terra que lhe serviu de berço orgulha-se de lhe ser devedora de valiosos serviços e de ilimitada dedicação.

No entanto, já estou a entrar na apreciação do venerando José Luís de Pina, quando, afinal, a minha intenção era apenas a de falar do menino José Luiz, antigo aluno da Escola Industrial.

Perdoar-me-á, Sr. Comandante e meu ex-Mestre Amigo.

Guimarãis, 26-10-941.

M. M.

Farpas

Um Vimaranense

E' sempre grato ao nosso coração prestar homenagem ao mérito de quem se soube impor à estima e à consideração de todos.

Porque a vida não é a apagada e vil tristeza da má língua que pavoneia a sua vadia estupidez pelos chamados centros de cavaco, sem qualquer coisa de útil, de prático, de proveitoso.

Dizer mal, é tarefa fácil; construír, fazer uma obra que marque, deixar um rasto luminoso que nada é capaz de apagar, é que é emprêsa mais árdua e mais difícil.

E quando essa obra é mais de sacrifício que de proveito, quando ela tem um fim altamente humanitário e só representa canseiras, numa época em que o materialismo se estadeia criminosamente, maior é ainda e mais fecundos são os seus resultados.

Há 50 anos que José de Pina assentou praça entre aqueles briosos soldados da Paz que são os nossos admiráveis Bombeiros. São cinqüenta anos de labuta constante em defesa da corporação humanitária, de que Guimarãis se orgulha e que já conta muitos heróis, caídos no campo do dever.

Morte ou Glória! é a divisa dos nossos Bombeiros. E é bem cheia de glória a corporação de que José de Pina é digníssimo comandante.

E quando a morte — como já tem sucedido — vem colher, no desempenho da sua missão, alguns dos destemidos bombeiros que sublimam com o seu sacrifício o heroísmo e a abnegação dos seus camaradas, a glória torna-se ainda maior, como labareda que se ergue a tocar o céu no holocausto de uma vida que se ofereceu generosamente para que outras se salvassem.

José de Pina bem merece de todos nós, bem merece a estima e a admiração que todos lhe devotamos.

Não só como comandante da Corporação, mas ainda como Professor e como vimaranense dedicado à sua e nossa terra, José de Pina tem já uma obra que jamais se apagará.

A sua acção benemérita nos Bombeiros continua-se no Liceu. José de Pina, com prejuízo dos seus interêsses, continua a ser Professor do nosso primeiro estabelecimento de ensino. Podendo ter-se recolhido à inactividade, a que os seus anos de bom serviço lhe davam direito, prefere continuar a viver entre os seus rapazes, muitos já filhos ou netos de outros rapazes que José de Pina conheceu e amparou, há já bastantes anos, no Liceu então confiado ao saber e competência dos senhores Cónegos da nossa Real e Insigne Colegiada.

A Penha também tem merecido a José de Pina o melhor da sua dedicação.

¿E quem poderá esquecer as Gualterianas, a Marcha Milanesa, e tantas e tantas outras coisas que se devem ao seu esfôrço constante, à sua dedicação sem limites, à sua actividade que não cansa e se não alardeia, porque vive dentro de uma modéstia que não é fingida?

Guimarãis deve muito a José de Pina. E essa dívida está bem patente no coração de todos os que sabem sentir e avaliar a grandeza das almas simples, boas e sinceras, como a de José de Pina.

S. João das Caldas,
22 de Outubro de 1941. *X. X.*

JOSÉ DE PINA
Reitor do Liceu (1911 a 1919)

Carta a um homenageado

Meu Prezado Amigo
Sr. José L. de Pina

Embora me considere um apagado — ou mesmo apagadíssimo — colaborador do *Notícias de Guimarãis* não quero deixar de lhe tributar por êste meio o meu profundo reconhecimento pelos serviços sem conta que, como valoroso e dedicado Bombeiro Voluntário, tem prestado à Humanidade e de um modo especial às populações da cidade e concelho de Guimarãis. São 50 anos de um Apostolado nobre e humanitário e sobretudo porque V. Ex.ª tem sido um Voluntário que sempre tem respondido à chamada, salvo nos imprevistos motivos de fôrça maior. Com a luz do dia ou com a escuridão da noite, assim como com a agradável bonança ou com a desagradável tempestade, V. Ex.ª não tem deixado de comparecer no seu pôsto, quer enquanto recebeu ordens, quer depois de as principiar a dar.

Portanto, nem a indiferença nem a negligência nunca lhe serviram de obstáculo ao cumprimento do dever, visto que o único obstáculo para V. Ex.ª tem sido, uma vez por outra, a falta de saúde. Em tais circunstâncias, as Bodas de Ouro de V. Ex.ª como Bombeiro Voluntário correspondem a meio século de uma vida de sacrifício, também voluntário, pela vida e pelos haveres dos seus semelhantes, facto que de modo algum poderia passar despercebido a quem ainda se preocupa com o imperioso dever da Gratidão. Assim o pensou a digna Direcção da Benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, promovendo festivas e significativas Comemorações pela passagem das Bodas de Ouro do seu querido Comandante, às quais tôda a cidade e tôdo o Concelho se associarão com o melhor do seu coração e o melhor da sua alma, patenteando a V. Ex.ª, Sr. José Pina, a sua mais viva gratidão e simpatia e os seus mais ardentes votos por uma vida prolongada e feliz.

Por mim, estou certo de que assim há-de suceder e só lamento que motivos de fôrça maior forçassem o adiamento de parte dessas Comemorações para melhor oportunidade. Seja, porém, como fôr, V. Ex.ª terá ocasião de verificar que nem os seus serviços em prol da Humanidade estão esquecidos, nem esquecido está, igualmente, o prestígio da Benemérita Corporação a que pertence, Colectividade que honra Guimarãis e o País. E' certo isto não passar de uma

(Conclue na 1.ª coluna da página imediata)

José de Pina

Mal o leitor imagina:
Ex-estudante alquebrado,
Fala de **José de Pina**,
Em verso de pé quebrado...

Era, então, um rapazola,
«*Mai-lo*» *António Lapinha*,
No tempo do *Beiçarola*...
Por aqui já se adivinha.

Sim. Freqüentava o Liceu,
Sem usar capa e batina,
E, por lá, quem me valeu
Foi **José Luís de Pina**.

Bons tempos! Ainda mantenho
E digo-o à realidade:
— «*Passava*» sempre em desenho,
A-pesar-de nulidade...

Devo-lhe muito; e agradeço
Ao distinto Professor.
Ajudou-me. Reconheço.
Fêz-me sempre êsse favor.

Um carácter às alturas;
Modesto, ou não fôsse Artista;
Uma das gratas figuras
O poderoso Bairrista.

De uma infinita bondade,
Sempre atento a qualquer um,
Digo-o com sinceridade:
— Como Ele não há nenhum.

— **Por Guimarãis** — é seu lêma
Que consigo há-de morrer;
A sua vida é um poema
De contínuo bem-fazer.

Incansável Comandante
Dos intrépidos Bombeiros;
Conta em serviço constante,
Uns bons cinqüenta daneiros.

Bôdas de Ouro. — Distinção
Que nos encanta e fascina!
Povo do burgo — atenção:
Passa **Alguém** — **José de Pina.**

Pôrto, Outubro de 1941.

LEÃO MARTINS.

JOSÉ DE PINA — Artista: o sóbrio cartaz anunciador do centenário do nascimento do Fundador da Nacionalidade, distribuído em 1911

NO LIMIAR DE UMA CONSAGRAÇÃO PÚBLICA

A ilustre e digna Direcção da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis», reconhecendo muito justamente que a homenagem ao seu 1.º Comandante, Ex.mo Sr. **José Luís de Pina**, não poderá limitar-se à exiguidade de uma determinação estatutária, anda envidando seus esforços para que mais alguma coisa seja feita em abôno da distinta personalidade do vimaranense ilustre que passou, na quinta-feira última, as suas *Bodas de Ouro* de Bombeiro, prestando-se-lhe a consagração pública a que tem incontestável direito.

E assim, para que os vimaranenses conheçam do carinho pôsto nesta sua deliberação, pelos actuais directores foram-nos fornecidos os seguintes excerptos da representação envidada às entidades oficiais e que merecem, em verdade, meditação de profundo sentir.

«Não é fácil condensar em poucas palavras o singelo esbôço biográfico dêste homem de variadas e múltiplas aptidões e com tão raro e longo cadastro — o *curriculum vitae* — de actos de utilidade comum, de aperfeiçoamento material, moral e cultural da sua terra, e de bem fazer humanitário, ou simplesmente caritativo. Frizaremos apenas, e apenas também para os relembrar, alguns tópicos mais característicos, confessando-os muito incompletos e imperfeitos.

Para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, entrou com 17 anos, alistando-se no Corpo Activo em 30 de Ootubro de 1891. E, desde então, esta casa foi uma das suas mais nobres e afeiçoadas paixões. O seu zêlo, a sua actividade, o seu serviço marcam-se, desde então, pelos dias contados um a um. Disciplinado primeiro, soube, depois, ser disciplinador. Não conheceu, sem falsas bravatas de heroísmo teatral e inútil, riscos de perigo, nem incomodidades de tempo, nem impotências de meio. Saber atacar e atacar o fogo que lavra apavorante, e, ao mesmo tempo, assim como utilizar os meios técnicos mais favoráveis, rápidos e eficazes, ou substituí-los quando faltam, poupar as vidas preciosas dos sinistrados e dos companheiros, foi seu designio cumprido heròicamente.

Nestas acções se distinguiu, elas o elevaram. Assim, em 1908-1909, foi nomeado primeiro secretário da direcção; em 1910, em assembleia geral, era eleito segundo comandante, cargo que exerceu contìnuamente até à morte do 1.º Comandante, Simão da Costa Guimarãis, de quem foi o mais leal companheiro, passando então a 1.º Comandante, em 1933, cargo que ainda hoje exerce com raro denodo e brilho. Em 1917, foi-lhe conferida medalha de bom e efectivo serviço; em 1922, é aclamado Comandante perpétuo; em 1928, entusiàsticamente o aclamámos nosso Sócio Honorário; finalmente, em assembleia geral de 3 de Fevereiro de 1929, é louvado pelos serviços prestados no combate ao incêndio da Fábrica da Cuca, em cuja extinção, evitando o prejuízo de êle se comunicar à fiação, onde havia 1.800 contos de valores, o seu comando, único e exercido em riscos sérios, se confirmou superiormente criterioso e diligente, pelo que houve por bem o Govêrno conceder-lhe a medalha de Filantropia S. N. e Caridade, e nomeá-lo Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Estão ainda na memória dos vimaranenses os incêndios sinistros em que a sua acção se exalçou com singular prestigio, bem como, na gratidão dos vimaranenses, se recolhe o quanto lhe devem pelo aprumo que tem mantido dentro da Corporação e pelo muito que se lhe tem dedicado, por forma a torná-la tão distinta como é, dotada de bom material, com instalações desafogadas e limpas, dignas do seu fim e do nosso nome. Seria para a vida de um homem o modêlo de uma vida inteira.

Nomeado professor interino do Liceu de Guimarãis em 1896, exerce êste cargo até 1901. O Liceu acabara de fundar-se. O seu corpo docente fôra escrupulosamente seleccionado.

Neste ano de 901, em concurso de provas públicas, é aprovado professor efectivo e logo nomeado para Vila Real. Mas logo também, em 1902, é transferido para Guimarãis, onde continua, desde então, a exercer brilhantemente o professorado liceal. Em 1910, é eleito Reitor pelo Conselho Escolar. Viera uma hora difícil para o nosso Liceu pelas circunstâncias especialíssimas da sua organização. Reeleito até a 1919, a sua acção de Reitor salientou-se verdadeiramente notável pelas graves dificuldades que teve de afrontar e que tôdas soube vencer com rara envergadura de carácter e fina, atilada, honesta diplomacia. Em 1928-29 sai nomeado Vice-Reitor, com o mesmo geral aprazimento.

Todos quantos passaram pela sua aula jàmais o esquecerão. De cada aluno, o Mestre fez um amigo. E êle ensinava, êle sabia ensinar. Professor distinto, é mais um verdadeiro guia. Tem pelos seus alunos cuidados paternais. Afervora os amolentados, comunica a sua arte àqueles em que descobre alvoroçadamente qualquer vocação, corrige os falsos, anima os bons, e por todos reparte as luzes do seu saber, as perfeições da sua técnica, os resultados da sua experiência.

A sua acção carinhosa vai ao próprio seio da família do aluno, e acompanha êste, fora da aula, com o mesmo desvêlo com que o tem sob a sua guarda dentro da escola. Verdadeiro mestre, que honra o nosso magistério secundário, dá as suas lições e dá e prova a magnífica lição do seu exemplo.

A' benemérita instituïção cultural de Guimarãis — a Sociedade de Martins Sarmento — prestou, igualmente, durante longos e trabalhosos anos, José Luís de Pina, o seu activo, inconfundivel e valioso concurso, ora como Vice-Presidente, ora como membro da direcção e zeloso director dos seus importantes museus e conservação e obras das citânias de Briteiros e Sabroso. Foi êle quem começou a coordenar e a levar a cabo a metódica organização dêsses museus, trabalho custoso e difícil, exigindo uma cuidada preparação e um inteligente e sabedor critério; êle quem preparou a catalogação, depois tão brilhantemente feita; e foi êle ainda, sòzinho, com douta paciência de investigador, que levou a cabo, na formosa estância turística da Penha, as excavações e pesquisas para a descoberta doutro castro muito curioso ali existente e ainda inexplorado. Dêstes cuidados vem o seu estudo e importante trabalho «A Penha eneolítica», publicado no Volume XXXVIII da «Revista de Guimarãis», de que é distinto colaborador, a pág. 135. As direcções, de que fez parte, realizaram notáveis trabalhos em crédito da instituïção e dos elevados fins culturais a que se destina, honrando o seu preclaro nome votivo: de todos José de Pina foi alma essencial, diligente, cooperante.

Por proposta do ilustre vimaranense Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, distinto Coronel de Estado Maior, quando nomeado Sócio Correspondente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, colabora nos «Trabalhos» desta douta colectividade, tendo publicado no vol. II (1936), a pág. 81, o valioso estudo «Novos Elementos para o Estudo da Penha Eneolítica».

Mas a Penha não lhe deve só os cuidados da sua dedicação de estudioso: tem sido o encanto da sua alma de artista. Sem lhe desvirtuar o carácter agreste, que forma a sua beleza, nem lhe ensombrar a vastidão panorâmica, tão pitoresca e variada, José de Pina, há muitos anos, com rara persistência e ternos desvêlos de apaixonado, como fazendo dela a sua hora feriada de refúgio espiritual, indiferente a sol ardente ou chuva impiedosa, a tem subido e nela tem pôsto sua mão de artista. Ele tem sido o seu guarda, o seu jardineiro, o seu arquitecto, o seu cicerone, com amorosa e incansável solicitude.

E' que êle, por onde passa, deixa a marca do seu carácter e como pedaços da sua própria alma.

Patenteia-o ainda a sua passagem por essa Câmara Municipal — a sua acção, como vereador, foi sempre da mais aprumada dignidade e do mais acrisolado amor pela sua terra, contribuindo sempre com fervor e sentimento de verdadeiro artista para obras do seu aformoseamento.

A sua campanha a favor do Castelo e dos Paços dos Duques de Bragança foi teimosa, dura, às vêzes amarga, mas fiel e tão leal, sentida e persistente que todos nós vimaranenses vemos hoje com deslumbramento e orgulho aquele sonho feito majestosa realidade.

Falar de José de Pina é evocar ainda as Festas da Cidade, as Gualterianas, a Marcha Milaneza, é lembrar os nossos festejos, as nossas manifestações, as horas felizes e raras de expansão e convívio social. José de Pina imprimiu-lhes carácter, deu-lhes côr, movimento, bom gôsto, arte. Desenhista, colorista, decorador, iluminador, estatuário, folclorista, mecânico, cenógrafo. Ficaram memoráveis e não se apagam dos olhos dos que as viram, algumas das decorações das nossas festas pela correcção, pela magnificência, pelo colorido, pela graça ornamental e a Marcha Milanesa, sem dúvida um dos primeiros e dos nossos melhores números em qualquer festa de mais relêvo, tem sido justamente admirada e celebrada por milhares de pessoas.

Estas múltiplas actividades, sem quebra nem de um segundo de seus deveres profissionais, e de ouvido sempre atento ao mais leve sinal de alarme, esgotam uma vida, mas não conseguiram exaurir-lhe o coração. Com tudo isso e acima de tudo isso, José Luís de Pina, homem de bem às direitas, é a bondade personificada em proficua e continuada luta de bem querer e bem fazer.

A sua acção filantrópica fez-se notàvelmente sentir na Santa Casa da Misericórdia e na Ordem Terceira de S. Domingos. Como os vélhos portugueses de outras eras, êle tem por estas instituïções de assistência e de caridade um enternecido culto, afervorado e vigilante. Mas a sua acção de bondade é mais larga e a lição magnífica do que pode e de quanto vale ainda nestes secos tempos interesseiros o ser útil e social pelo bem querer, bem servir e bem fazer exercem na cidade um estímulo poderoso e fecundo. De aí vem a comunhão de simpatias que o veneram e respeitam como a muito poucos é dado lograr.

---

opinião pessoal, mas tenho a certeza de não me enganar, por que sei muito bem que os Vimaranenses obedecem todos ao toque do clarim, quando êste lhes anunciar o cumprimento do dever da Gratidão. E de resto, da mesma forma estou convencido de que o nome de V. Ex.ª vive em cada Vimaranense como uma imagem num altar!

De V. Ex.ª
Amigo de muitos anos

Em 29-X-941.

Zé da Aldeia.

Críticas Pequeninas

Êste dia 26 de Outubro de 1941 tem de ficar marcado em Guimarães como um dos mais formosos Padrões da sua História.

Aquele Murilo, sempre belo e sempre novo, a ornamentar a parede ocidental da igreja do Carmo, foi um apenso bem justo às nossas Festas dos Centenários.

A digníssima Representante da Liga da Acção Católica local disse lindamente, pausadamente, expressivamente o seu breve mas completo discurso da Razão de Ser da Festa.

Luís de Pina excedeu, nos seus excelsos trinta minutos, tudo quanto havia direito a esperar do seu saber que é vasto e do seu querer que é forte. Poucos dias poderá ter na sua vida à altura desta felicíssima Conferência.

Que bela jóia foi o seu discurso!

O ilustre Presidente da Câmara disse o bastante a cumprir o seu dever.

O avião barulhento e amigo e a tarde anilada e calma, tudo se conjugou a realçar a Festa da Imaculada.

Não será um Padrão em Guimarães?

Não devia o entusiasmo ser maior?

E' triste o frio que arrefece os ânimos!

G.

A acção do nosso Município

A entrevista concedida pelo ilustre Presidente do Município Vimaranense ao nosso distinto colega de Braga «Correio do Minho», é mais uma prova do quanto se tem trabalhado, nos últimos anos, em prol de Guimarãis.

Pode parecer algumas vezes e a muitas pessoas, que pouco se tem feito, mas há, felizmente, números e factos que provam eloqüentemente o contrário.

Nos campos da Assistência e da Cultura, principalmente, tem a actual vereação vimaranense realizado uma obra a todos os títulos notável. E estamos perfeitamente convencidos que nenhum vimaranense de boa vontade deixará de ser justo, apreciando assim a acção camarária.

A entrevista a que nos vimos referindo, foi lida em tôda a cidade com bastante interêsse e muito apreciada. A mesma encerra afirmações categóricas sôbre factos que ninguém ignora. O Sr. Presidente, com a franqueza que o caracteriza e o alto espírito de justiça que lhe é peculíar, falou claramente nas colunas do brilhante diário bracarense, e disse ao Concelho aquilo que a Câmara da sua presidência pretende realizar no próximo ano.

Felicitamos o Sr. Presidente da Câmara e damos os nossos parabéns a Guimarãis.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DESPORTO

Campeonato Distrital

O «Vitória» deslocou-se no domingo passado a Famalicão, defrontando o grupo local.

No final da partida verificou-se o empate de 1-1.

Com esta «saída», considerada «perigosa», a posição do Campeão do Minho não sofreu oscilação, pois contou tantos pontos como o adversário, a despeito dêste jogar em sua «casa».

Hoje visita-nos o Sporting Club de Braga, grupo valoroso que sempre empresta à luta grande emotividade.

Os desportistas locais devem acorrer em grande número ao Benlhevai, pois ser-lhes-há dado apreciar um animado encontro.

CONFERÊNCIAS

O nosso ilustre conterrâneo e amigo Sr. Dr. Alfredo Pimenta foi ao Pôrto, na sexta-feira passada, realizar uma conferência na Sala «Salazar» da Universidade do Pôrto, anuíndo, dessa forma, a um convite dos estudantes nacionalistas da mesma Universidade. Sabemos que o distinto conferente foi muito aplaudido, e que a sua conferência se intitulou «Palavras à Juventude».

— A convite da Liga de Profilaxia Social deve realizar num dos primeiros mêses do próximo ano uma conferência no Pôrto, na sede daquela Colectividade, o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarãis.

Iniciaram-se os exercícios da Legião Portuguesa

O Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, com séde nesta Cidade, iniciou no domingo passado a sua quadra de instrução, tendo-se realizado para isso um exercicio no Campo do *Benlhevai* onde se reüniram na manhã daquele dia algumas centenas de Legionários.

Ao iniciar-se a instrução usaram da palavra os Srs. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante do referido Batalhão e Dr. João Mauril de Faria, Comandante de Lança, que se referiram largamente àquele patriótico organismo, dissertando àcêrca dos seus fins e dos deveres de cada um.

Tanto um como outro oradores, cujos discursos foram escutados com muito agrado, foram muito aplaudidos e cumprimentados.

Ao exercício assistiram os Srs. Major Faria, Comandante Distrital da L. P. e Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara.

A S. Ex.as foi depois oferecido, no Hotel do Toural, um almôço íntimo, a que assistiram diversos Comandantes de Lança, assim como o Comandante e Delegado Concelhio. Ao champanhe foram feitas algumas patrióticas afirmações.

Vida Recreativa

"20 Arautos de D. Afonso Henriques"

Comemorando o 12.º aniversário da sua fundação, êste popular grupo recreativo realizou, na segunda-feira última, uma interessante sessão solene, em que usaram da palavra diversos componentes. Após os discursos cheios de entusiasmo, foi feita a apresentação de uma tuna-orquestra composta por cêrca de 20 executantes, sob a hábil regência do vimaranense Sr. Rodrigo Guise, a cuja inspiração os «20 Arautos» devem a composição do seu interessante hino.

A feliz iniciativa da direcção do Grupo, a todos os títulos útil e instrutiva, vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir, pois a criação de uma tuna, não constituindo novidade, é, no entanto, motivo de júbilo para as pessoas de bom gôsto.

A Direcção dos «20 Arautos» cria, assim, um estímulo entre os seus associados e, mais ainda, entre a mocidade vimaranense, para a cultura musical, educando-a artisticamente e contribuíndo até — quem sabe — para a formação de novos profissionais.

Está, pois, de parabéns o Grupo Recreativo «20 Arautos» e de parabens está, também, o Sr. Rodrigo Guise.

Aos «20 Arautos» desejamos as maiores prosperidades.

LIVROS & JORNAIS

SOMBRAS E CLARÕES de *Ludovina Frias de Matos.*

De tôdas as belas artes a poesia deve ser talvez a mais sublime, porque, com maior precisão, nos descobre o estado da alma. O que vale a poesia? Que mirificas e adoráveis paisagens do ente psíquico conseguem revelar nos as musas? — Eis o que nos pode responder esta poetisa ilustre entre as mais ilustres, cujo nome se alçapremou aos cocurutos da grandiosidade pelos dotes inegualáveis com que a natureza lhe moldurou o espírito.

A talentosa senhora D. Ludovina Frias de Matos encontrou a sua inspiração na adversidade. A sua sensibilidade de artista, a sua ternura de mulher, o seu ambiente psicológico fundiram-se, entenderam-se, completaram-se, e aí temos uma POETISA com tôdas as letras maiúsculas. E que bela poetisa! e que casta musa! e que esplêndida versificação! Pelos seus versos perpassa um fiosinho de agridoce saüdade, melífluo, rumorejante, cristalino e puro. A' excelência das formas a magnitude das idéias; à cadência ritmica e suave dos versos os vôos ansiosos do espírito nos páramos de tule do infinito; às diafaneidades do estro as riquezas aurifulgentes dum coração passional, sensível, delicado, estremoso e fiel. Na sua poesia há qualquer coisa de profundo, de grave, de interior, que nos deixa maravilhados com as pujantes criações do seu cérebro emocionável.

Mas a escritora D. Ludovina Frias de Matos não é só poetisa. No conto, no romance e no teatro ganhou também um lugar de destaque. No conto — é uma observadora com os melhores requintes de análise; no romance — manifesta uma fantasia poderosa, irmanada com muita emotividade; no teatro — revela primores e dons difíceis de atingir. E tudo numa linguagem sã e boa. Mas até na fidalguia da sua prosa perpassa um ténue sôpro de poesia que a diviniza — um sôpro que ergue, que levanta, nas asas da nossa admiração, tudo o que a sua pêna elegante e senhoril lhe arranca do coração eleito e predestinado a grandes triunfos.

E isto vem a propósito do último livro que esta ilustre senhora escreveu. *Sombras e Clarões* ficará na nossa estante como uma imagem veneranda junto dum oratório. Lemo-lo amalgamados com a dor ingente da autora, que diz:

Adormeceu-te, calmo, o coração:
Não conheceste a febre da ambição
Nem o inferno do amor... feliz de ti!

Oh! quantas vêzes o amor não se converte num inferno! Ludovina Frias de Matos tem razão. Os seus versos são pedaços da sua emotividade artística e, mais do que artística, feminina.

"Sombras e Clarões„ reveste-se para nós, dum valor especial. E' que nos seus sonetos há tal fôrça de realidade que somos obrigados a comparticipar da nevropática sensibilidade da autora. Rigorosamente compostos, têm esta magna vantagem: são sinceros.

Não vamos mais além. Aí fica o soneto "Sonetos„ que atesta eloqüentemente os dotes poéticos de Ludovina Frias de Matos:

Nem de noite há repouso. A nossa mente
incessante trabalha, não descança,
e quanta vez só a dormir alcança,
a suprema beleza que pressente!

Ventura fugidia, amor ausente,
fases de desalento e de esperança,
visões de temporal e de bonança
nos perturbam o sono complacente.

...Mas êsses sonhos morrem ao nascer:
vislumbres dos mistérios mais cerrados
a luz do sol os faz desvanecer...

São meteoros, são astros apagados...
— Meu Deus, assim pudessem esquecer
os sonhos que sonhamos acordados!

Livraria Civilização — Pôrto.

Ferreira Tôrres.

O LICEU DE GUIMARÃIS — *Boletim Anual.*

Foi publicado, pela primeira vez, êste trabalho literário-estatístico do liceu desta cidade, escrínio valioso dum ano de denodada actividade intelectual. Estas 78 páginas, cheiinhas como um ôvo de preciosa leitura, acusam a altitude das mentalidades que presidem ao nosso principal estabelecimento de ensino e estão divididas nos seguintes capítulos: "Abertura solene das aulas„ "Acção médico-pedagógica„ "Cultura„ "Comemorações centenárias„ "Actividade da mocidade portuguesa„ "Estação metereológica de Guimarãis„ "O liceu e a C. M.„ "Mapas estatísticos„ e "Professores e alunos„. Não cabe, nestas colunas, esmiüçar convenientemente o substancioso conteúdo dêste bom boletim — bom, na essência; bom, na escolha de assuntos versados; bom ainda, no papel, na impressão e no aspecto. Queremos, contudo, dizer que é bem digno do Liceu de Guimarãis.

O nosso categorizado liceu, pelas suas tradições gloriosas, pelo seu passado repleto de esplendores, pelo esmêro na educação e pelo desvêlo no ensino, enfileira, com merecida honra, ao lado dos melhores liceus do País, e, raras vêzes, no baptismo duma casa, se apropria, tão à risca, o nome à realidade. Com efeito, o Liceu de Martins Sarmento honra o nome dêsse arqueólogo ilustre, que, nas escavações da Citânia de Briteiros e nas de Sabroso, agiu com um método e uma sapiência dificilmente atingíveis. Tôdas estas honrarias vão reflectir-se no corpo docente. E o liceu da nossa terra possue professorado competente, esmerado e seleccionado, a começar pelo Reitor.

O Sr. Dr. Feliciano Ferreira Ramos merece, nestas colunas, mais do que parabéns; merece a nossa admiração. Culto, estudioso, profundo, o liceu só tem aproveitado e continuará a aproveitar com as suas lídimas qualidades de inteligência e com as suas cristalinas virtudes de educador perfeito, atento e vigilante. Todo o seu trabalho é uma obra de deliciosos frutos e só há a desejar que a semente dos seus predicados de talentosa envergadura e de extenso alcance social vão caír em terra fértil como parte da semente da parábola bíblica.

Por último, queremos salientar êste período que, no "Esclarecimento Prévio„ foi escrita pelo Sr. Dr. Feliciano Ramos: "Sempre que os alunos nos dêm oportunidade, aqui se dará publicidade a algum dos seus trabalhos, escolares e extra-escolares, que representem, na verdade, esfôrço pessoal„. Só merece aplausos tal iniciativa.

ROSA PEREIRA REBELO

tendo feito a abertura da Estação de Inverno nos dias 27 e 28 de Outubro, espera continuar a receber a visita das Ex.mas Clientes que o não fizeram ainda, para poderem assim constatar o seu grande e variado sortido nos últimos modelos de chapéus para a presente Estação.

Rua de S. Dâmaso, 89 — Guimarãis.

198

Imagens de hoje

Porquê?

Se é difícil descortinar a reacção, em face de qualquer acontecimento, das pessoas de cultura elevada, o povo, na sua singeleza, não oculta o sentimento. A história, repetida e comentada em justos termos nos grandes jornais do País, do torpedeamento do vapor *Côrte Real* é das que provocaram entre nós uma reacção explicável.

Contudo é preciso dizer-se que a emoção causada pelo afundamento do *Ganda* foi maior. Ignorou-se durante longas horas de angustiosa espectativa o destino dos náufragos. Vivemos a dramática odisseia dessas criaturas que andavam ao sabor das vagas ou teriam desembarcado em praia desconhecida da adusta costa africana ou desaparecido no abismo do mar.

Agora, a notícia do torpedeamento chegou ao mesmo tempo da que dava conta da chegada dos náufragos. Não houve, pois, a considerar a tragédia do seu destino. Não se fizeram promessas à Virgem pelo seu salvamento, Não se acenderam círios votivos.

Entretanto, o caso do *Côrte Real* reveste um aspecto diferente. O submarino que o atacou arvorava a bandeira duma nação com a qual o nosso País tem as melhores relações. Neste momento encontra-se na Alemanha uma missão militar portuguesa.

Entre nós, os alemães vivem tranqüilamente, exercem as suas actividades, freqüentam todos os lugares públicos, pululam nos cafés e restaurantes.

O barco torpedeado procedia de um ponto da Itália, nação íntimamente ligada ao Reich, a maior parte da mercadoria embarcara em Génova, portanto sob as vistas das autoridades aduaneiras e marítimas italianas. O capitão português obedeceu à ordem de parar; mandou para bordo do submarino os seus documentos; foi êle próprio a declarar que se prontificava a lançar a carga ao mar ou a regressar a Lisboa.

A tudo se mostron indiferente o comandante. E, para cúmulo, ordenou que o capitão do *Côrte Real* afundasse êste com os seus próprios meios.

Como isto, felizmente, não aconteceu, o barco inerme foi implacàvelmente alvejado a tiro de canhão e, por fim, torpedeado.

Os tripulantes e passageiros salvaram-se. O submarino encaminhou-os para a nossa terra.

Debalde o povo português se interroga sôbre o motivo desta agressão.

A nossa marinha mercante é pequena. Antes da guerra ocupava-se, quási exclusivamente, no intercâmbio entre a metrópole e as colónias. E era insuficiente. Prestaram-nos bom concurso os navios alemães e de outras nacionalidades.

Hoje, estes desapareceram dessa linha de navegação e os barcos portugueses são desviados para as rotas da América. Nos cais das colónias de Africa começam a acumular-se milhares de toneladas de produtos de que já começamos a sentir a falta.

Uma perda de tonelagem é grave para a nossa economia. Perdeu-se o *Ganda*, mas o agressor ficou no anonimato. Perde-se agora outro navio e o submarino que o ataca, sem qualquer justificação, apresenta-se a descoberto, declinando a sua identidade.

Se a perda dos navios é muito de lamentar, não podemos esconder que o sentimento da nação mais se manifesta perante êste novo acto. Se a nossa dignidade e compostura nos levaram a calar inúteis e desagradáveis manifestações isoladas em face do inexplicável procedimento, não é que tenhamos ficado indiferentes ao facto.

«Nestes momentos — como se escreve no considerado «Jornal do Comércio» — embora espontâneamente se procure dominar quanto possível o gesto de repulsa e o brado da indignação, alguma cousa de imponderável, mas forte, vibra à superfície da consciência nacional».

J. C.

Edifícios escolares

Como consta de um grandioso plano elaborado pelo Sr. Presidente do Conselho, tôdas as terras do país deverão ser dotadas com edifícios escolares, até ao ano de 1951, data em que êsse plano estará totalmente executado.

No concelho de Guimarãis, o plano em referência é iniciado com a construção de edifícios escolares nas seguintes freguesias: Serzedêlo, Santa Maria de Airão, Ronfe e Brito. A êsses, outros se seguirão e assim teremos, dentro de poucos anos, o nosso concelho semeado de edifícios escolares confortáveis, aos quais não faltarão as principais condições higiénicas e pedagógicas, melhoramento de indiscutível importância para a vida educativa da Nação.

A festa nacional de Cristo-Rei e a inauguração de um monumento à Padroeira de Portugal

Decorreram com a maior solenidade as Festas em honra de Cristo-Rei, realizadas no Templo de N. S.ª da Oliveira, tendo sido enorme a afluência de fiéis não só durante o tríduo que ali se realizou mas também e principalmente durante o dia de domingo passado. De manhã, logo começaram a ser celebradas missas e ministrada a comunhão geral aos fiéis, assistindo ao acto todos os componentes dos Organismos da Acção Católica, Feminina e Masculina, com os seus estandartes.

Nesse mesmo dia houve, às 11 horas, missa cantada, e, à tarde, a conclusão da festividade com sermão pelo talentoso Abade da Foz, Rev. Manuel Dias da Costa, consagração a Cristo-Rei e bênção do Santíssimo.

No coro fez-se ouvir, em maravilhosas composições litúrgicas, a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa e o templo ostentava luxuosa decoração e conservou-se profusamente iluminado.

*

Na tarde daquele dia efectuou-se a inauguração de um maravilhoso *paneau* de azulejos na parede exterior da Igreja do Carmo, iniciativa feliz das Direcções da Liga Independente Católica Feminina e da Juventude Independente Católica Feminina, a que presidem respectivamente as Ex.mas Sr.as D. Maria Constança M. de Meneses da Silva Basto e D. Amélia dos Prazeres de Moura Moniz.

Os crentes de Portugal, no desejo de perpetuarem o eco festivo das grandes Festas Centenárias, vão levantando, de norte a sul, uma lápide de homenagem A'quela que desde o seu alvorecer sempre se tem mostrado Raínha e Padroeira dêste povo abençoado — a Imaculada Conceição.

Guimarãis, berço da Nação e torrão onde mais firme é a Fé, e mais arreigado o amor a Nossa Senhora, Guimarãis, onde as Festas Centenárias atingiram o auge do brilhantismo e grandiosidade, não podia nem devia faltar a êsse preito de vassalagem à sua Padroeira.

Assim o compreenderam, e muito bem, os Organismos da Acção Católica, que fizeram inaugurar a formosíssima lápide, tendo o acto revestido, como era de esperar, muita imponência.

Presidiu à sessão inaugural o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pela Ex.ma Sr.ª D. Maria Constança M. de Meneses da Silva Basto e pelo digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

Em lugares reservados viam-se as seguintes entidades:

Párocos das Freguesias, Juíz de Direito, Delegado da M. P., Delegado do Govêrno, Comandante da G. N. R., Conservadores dos Registos Predial e Civil, Delegado Concelhio da L. P., Sub-Delegado da Ala da Mocidade, Chefe da Secção de Finanças, Comandante dos Bombeiros, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, Provedor da Misericórdia, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Prior da V. O. T. de S. Domingos, Provedor Real I. N. S. C. Santos Passos, Presidente da Junta de Turismo da Penha, Director da Escola I. e C. de Francisco de Holanda, Director do Museu de Alberto Sampaio, Presidente da Sociedade de Martins Sarmento. Director do Arquivo Municipal, Presidente do Grémio da Lavoura, Presidente do Grémio do Comércio, Comandante do Posto Policial, Comissário do Núcleo C. N. E. de Escutas, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Presidente da Academia, Presidente da Casa dos Pobres, Superioras do Hospital da Misericórdia, S. Francisco, S. Domingos, Colégio de N. S.ª da Conceicão, Colégio de Vila Pouca, Asilo de Santa Estefânia e Asilo de S. Paio, Presidente da Direcção das Oficinas de S. José, Reitor do Seminário da Costa, Sub-Delegada da Ala da Mocidade Feminina, Presidente do Aero Clube de Braga, Presidente da Federação das Juntas de Freguesia da Cidade de Guimarãis, Presidente da J. E. C., Associação dos Amigos do Coração de Jesus, Congregação de Maria Imaculada, Delegado do Director Escolar no Concelho, Director do Internato Municipal, Presidente da Liga dos Homens da Acção Católica, Direcção do V. S. C., Director e Directora das Escolas Centrais, Director e Directora das Escolas do Coração de Jesus, Directora da Escola de Santa Estefânia, Presidentes dos Sindicatos das Quatro Artes da Construção Civil, Manipuladores de Pão, Metalúrgicos, Marceneiros, Cuteleiros, Pentes, Têxtil, Cortumes, Fabricantes de Calçado e Caixeiros, Aprígio da Cunha Guimarãis, José Teixeira dos Santos, Imprensa, etc., etc.

O Largo do Carmo estava repleto de pessoas: Bombeiros Voluntários, Legião e Mocidade Portuguesa, Sindicatos com os seus estandartes, etc., etc., e oferecia um aspecto festivo, vendo-se a tremular muitas bandeiras da fundação e pendentes das sacadas vistosas colgaduras.

Pouco depois das 15 horas, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e concedeu a palavra à Presidente da L. I. C. F., que proferiu uma brilhante alocução.

Seguidamente o ilustre Presidente da Câmara procedeu ao descerramento do *paneau*, acto que foi coroado com salvas de palmas, foguetes, acordes musicais e outras manifestações festivas, e Monsenhor João Ribeiro fez a bênção do Monumento.

Entretanto a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa entoava, primorosamente, o Hino da Acção Católica, findo o qual foi dada a palavra ao talentoso Lente da Universidade do Pôrto e Deputado da Nação, Sr. Dr. Luís de Pina, que proferiu um notável discurso repassado de Fé e de amor pátrio. O orador fez interessantíssimas alusões ao culto da Imaculada Conceição em Portugal e de um modo especial nesta Terra, recordando factos históricos que andam perfeitamente ligados a êsse culto.

Já quási no final do seu brilhante discurso surgiu no espaço um avião civil, pilotado pelo nosso querido conterrâneo e amigo, Sr. Aprígio da Cunha Guimarãis, que veio trazer uma homenagem à Virgem, deixando cair perto do Monumento que havia sido inaugurado, um ramo de flores. As manifestações repetiram-se, entusiàsticamente.

Finalmente usou da palavra o Sr. Presidente. Na sua qualidade de Presidente do Município tomava conta daquela lápide. Naquele lugar sagrado, perto do Castelo, onde nasceu Portugal, e da Estátua do nosso primeiro Rei, fica bem, disse, a lápide em honra da Raínha de Portugal. E formulou o voto de que a Imaculada Conceição restabeleça no Mundo a Paz de Cristo pelo Reinado de Cristo. E terminou, dizendo: Viva a Igreja! Viva Portugal!

Encerrando aquela memorável festa, a multidão entoou, em coro, o «Salvè Nobre Padroeira».

A lápide a que já tivemos ocasião de nos referir, fica a enriquecer a parte artística da Cidade, e tem as dimensões de 5,30 x 3,50.

Comissão de Abastecimento de Carnes do Concelho de Guimarãis

TABELA DE VENDA AO PÚBLICO

	C/ôsso	S/ôsso
Lombo		12$80
Vazio	9$80	10$40
Rins e língua limpos		8$00
Carne de 1.ª		
Rabada, Jarrête, Perna, Posta-falsa, Pá do meio	8$20	10$40
Carne de 2.ª		
Capão, Capa da carnelha, Fundo, Cachaço, Pá, Sôbre-peito, Nispo	6$20	7$60
Carne de 3.ª		
Peito, Fralda e Rabo	4$80	5$80
Ossos	1$60	
Gorduras e Rilada		4$00

A carne de vitela mantém os preços anteriores.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

A encantadora artista

DEANNA DURBIN

numa das suas melhores interpretações, em que canta canções admiráveis:

Data Memorável

QUINTA-FEIRA, 6:

Figuras do mesmo naipe

com

Patricia Morrison e Fred Mac Murray

Homenagem da Associação Artística ao Sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho

Teve a grandeza da simplicidade a festa de homenagem, domingo passado, a Luís Filipe Coelho. Duplamente honrosa: para quem a prestou e a quem foi prestada. Devemos congratular nos com a justiça feita pela Associação Artística Vimaranense. E queremos felicitar Luís Filipe. Êle bem merece, pela fôrça inquebrantável do seu carácter, pelo mérito da sua acção social, a consagração tocante que lhe foi feita. E' um traço que gostosamente queremos acentuar.

A sessão solene, iniciou-se, pouco depois das 11 horas. O salão estava repleto de associados e amigos pessoais do homenageado.

Convidado para tal, assumiu a presidência o nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Sr. Mário de Sousa Menezes. Na mesa tomaram lugar ainda os Srs. Dr. Eduardo Almeida, Luís Filipe Coelho, José da Costa Pacheco, presidente da Associação Artística, e Manuel de Magalhãis.

Declarando aberta a sessão, o Sr. Presidente referiu-se ao significado daquela reünião, felicitando a direcção da prestimosa colectividade por a sua iniciativa que demonstra saber compreender o carinho e a protecção que o homenageado dispensa de há muito àquela casa. Ao homenageado fica a colectividade devendo um futuro mais próspero e ainda o ter-se restabelecido a paz e a harmonia dentro daquela casa. O Snr. Filipe Coelho tem sido, realmente, um verdadeiro amigo e coadjuvador, e ainda o braço direito da direcção da Associação Artística. Aquela homenagem, simples embora, traduz um facto que ficará registado nos anais daquela Casa.

O Sr. Presidente, que foi muito aplaudido, concedeu a palavra ao Sr. Belmiro Martins que, em nome da Direcção da colectividade, leu algumas palavras de justiça e de gratidão, prestando assim pública homenagem a Luís Filipe Coelho. Terminou por agradecer aos Srs. Dr. Eduardo Almeida e Mário Meneses a honra da sua presença ali, assim como à imprensa e a todos os presentes a sua comparência àquela festa.

E foi então concedida a palavra ao talentoso advogado vimaranense e nosso querido amigo Sr. Dr. Eduardo Almeida, que a assistência recebeu com uma demorada e estrondosa salva de palmas.

O orador começou por prestar homenagem às elevadas qualidades de carácter e de verdadeiro sacerdócio com que tem apostolado a sua profissão de professor o seu amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, cujo perfil moral traçou, ràpidamente e em palavras bem merecidas.

Congratulou-se, depois, com o acto justo e inteligente da direcção daquela casa, pois tem analisado bem de perto o carinho que o homenageado lhe dispensa.

E aponta, então, alguns factos que provam absolutamente a sua afirmação, dizendo que o Sr. Filipe Coelho conseguiu a restauração daquela colectividade, à custa embora de muitos sacrifícios.

Ele dedicou-se àquela Casa inteiramente e sente bater o coração dos seus associados, por eles trabalhando em prol, afinal, da colectividade. Descreve, depois, as vária facetas da sua vida: jornalista, publicista, professor, que sempre sabe servir com brilho e rara competência.

Refere-se depois, ligeiramente, às tradições daquela casa por onde passaram algumas das figuras mais marcantes na vida de Guimarãis e, a-propósito, faz ainda breves considerações à volta do problema mutualista afirmando que: «trabalhar pelos operários é dignificar-nos a nós próprios».

Felicita, por último, Luís Filipe, dizendo que êle bem merece aquela homenagem pelo elevado alcance da sua obra.

Uma demorada salva de palmas coroou as últimas palavras do orador que seguidamente e para tal convidado, fez, por entre aplausos, o descerramento do retrato de Luís Filipe Coelho, sócio honorário da prestante colectividade mutualista vimaranense.

O homenageado levantou-se, então, para agradecer aquela homenagem, que profundamente o sensibilizou. Considera aquele acto um acto de bondade de que se não julga merecedor e mostra-se grato sobretudo pelas palavras elogiosas do Mestre e Amigo Sr. Dr. Eduardo Almeida.

Por último o Sr. Mário Meneses proferiu mais algumas palavras para felicitar de novo o homenageado e a direcção da Assoc. Artística e prestar a sua homenagem ao talento e às nobres qualidades de carácter do Sr. Dr. Eduardo Almeida, após o que a sessão foi encerrada.

— Seguidamente e no Hotel do Toural, os Corpos Gerentes da Assoc. Artística ofereceram ao homenageado um almôço que decorreu no meio da maior satisfação e intimidade, tendo sido feitos, ao *champanhe*, diversos brindes.

A Direcção da Associação Artística mostrou-se satisfeita com a justa homenagem prestada. Modesta embora essa homenagem, foi bem expressiva e calou profundamente no coração do homenageado que a voltou a agradecer, ao terminar o almôço, vivamente emocionado, ao mesmo tempo que apelou para a união de todos os associados e bebeu pelas prosperidades da Colectividade Mutualista tanto da sua simpatia.

* * *

Também no passado domingo e como havia sido anunciado, o Grupo Cénico «Mocidade Alegre» prestou merecida homenagem ao seu incansável Director Artístico Sr. Luís Filipe Coelho, a quem deve o bom êxito de muitas representações e duma maneira especial do Sarau Gil Vicentino, realizado há já alguns anos e com muito brilhantismo, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia. Ao jantar de homenagem, que teve lugar na «Pensão Império», assistiram todos os componentes do brilhante agrupamento artístico. O repasto decorreu no meio da maior animação, tendo dado ensejo a recordarem-se algumas festas e outros factos interessantes da vida do grupo em festa.

Foi lida uma bem redigida mensagem e oferecido ao homenageado um objecto de arte, como prova de estima e gratidão do grupo em referência.

O Sr. Luís Filipe Coelho agradeceu, no final, bastante sensibilizado tão expressiva manifestação de apreço.

A Direcção e o Corpo Activo dos B. Voluntários prestaram homenagem ao seu digno e ilustre Comandante

A Corporação dos B. V. de Guimarãis prestou a devida homenagem ao seu Comandante Sr. José Luís de Pina, no dia em que êste completou 50 anos de serviço, tendo-se revestido de grande imponência a singela comemoração, para a qual não foram feitos, sequer, quaisquer convites. A-pesar-disso ao salão nobre da Associação H. dos B. V. de Guimarãis acorreram, ao fim da tarde de quinta-feira, muitas individualidades em destaque no nosso meio, representantes de vários organismos vimaranenses, muitas senhoras, etc., etc.

O salão nobre estava artìsticamente decorado e tanto a fachada do Quartel como a da Casa-Escola, viam-se embandeiradas e iluminadas. Na rua e junto ao quartel juntaram-se centenas de pessoas — os pobres, os ignorados iam também levar as suas homenagens ao devotado Comandante e grande vimaranense.

Pouco depois das 18 horas o corpo activo dos B. V., na sua máxima fôrça, formou em frente ao quartel e momentos depois, acompanhado pela direcção e pelo digno Comandante dos B. V. de Felgueiras, Sr. José Maria Lickfold da Silva, que veio juntamente com outros graduados da mesma corporação associar-se à homenagem, surgiu o Comandante José de Pina que foi recebido com palmas. Tocaram os clarins e a banda executou o Hino dos Bombeiros. Passada a revista à formatura o homenageado deu entrada no quartel e foi recebido com as mesmas provas de carinho por todas as pessoas que em grande número ali estavam reünidas.

Procedeu-se, então, a breve sessão solene. Presidiu o Presidente da Direcção Sr. Dr. João Mota Prego de Faria que tinha à sua direita o homenageado. Na mêsa e em lugares reservados viam-se ainda o Sr. Comandante José Maria Lickfold da Silva, os Srs. Dr. Alfredo Peixoto e P.e João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso), respectivamente médico e capelão da corporação, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da direcção cessante, os componentes da actual direcção Srs. Amadeu José de Carvalho, Aníbal Dias Pereira e Joaquim Larangeiro dos Reis, etc.

O Sr. Dr. Mota Prego referiu-se àquele acto e em nome da direcção prestou homenagem a José Luís de Pina no dia em que completava 50 anos de trabalho árduo, sincero e de amor à causa. Referiu-se às suas nobilíssimas qualidades e disse o quanto era grato ao seu coração ir colocar-lhe no peito, dentro em breve, a medalha comemorativa do seu labor.

Em nome do Corpo Activo falou em seguida o Aspirante Bastos.

O Sr. Dr. Mota Prego, então, fez colocar no peito do homenageado a medalha de 50 anos de serviço. Tocaram os clarins, a banda executou o Hino e a assistência irrompeu com demoradas salvas de palmas e vivas a José Pina. De muitos olhos — nós vimos! — brotaram lágrimas. Houve um momento grande, de comoção geral. Fez-se ainda e por entre demorados aplausos o descerramento do quadro com as fotografias dos componentes do corpo activo, trabalho que foi executado gratuitamente pelo hábil fotógrafo Sr. Domingos Alves Machado.

*

A's 20 horas e no Hotel do Toural realizou-se o anunciado banquete de homenagem prestada pela Direcção e Corpo Activo ao seu Comandante. Na Mesa de honra tomaram lugar o homenageado que tinha à sua direita os Srs. Dr. João Mota Prego, Presidente da direcção; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da direcção cessante; P.e João Lindoso, capelão; Dr. Eduardo Almeida, sócio honorário da Corporação e Joaquim Larangeiro dos Reis, tesoureiro da direcção; e à esquerda, os Srs. Dr. Alfredo Peixoto, médico da corporação; Casimiro Martins Fernandes, secretário da direcção cessante; Aprígio da Cunha Guimarãis, vereador Municipal, Amadeu José de Carvalho e Aníbal Dias Pereira, membros da direcção. Junto à mêsa de honra sentaram-se ainda o Patrão José Crisóstomo da Silva Bastos e os aspirantes Henrique Gomes, Manuel Panchorca, Joaquim Bastos e Jerónimo Leite, os representantes da imprensa, etc.

Era de 122 o número de convivas tendo o repasto decorrido no meio da melhor animação. O serviço confirmou, uma vez mais, os créditos de que goza o Hotel do Toural.

Na altura própria brindaram os srs.: Dr. João Mota Prego, em nome da direcção; Patrão José C. Bastos, em nome do Corpo Activo; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Eduardo Almeida, António Guise, em nome da B. V. de Guimarãis e Luís Filipe Coelho, em nome da Imprensa.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite fazer a mais ligeira referência aos calorosos brindes que deram motivo a novas e quentes manifestações a José Pina.

Por fim agradeceu o homenageado em breves palavras que todos os assistentes sublinharam com uma demorada salva de palmas.

E enquanto os clarins tocaram de novo, o Comandante José de Pina, seguido por convidados e corpo activo abandonam a sala, assim terminando aquela encantadora festa.

— No decorrer do jantar foram lidas muitas cartas, ofícios e algumas dezenas de telegramas vindos de todos os pontos do país.

— Pelos seus muitos afazeres profissionais de momento não foi possível ao nosso prezado amigo e ilustre Colaborador Sr. Dr. José Pinto Rodrigues prestar neste número, como era seu desejo, a sua homenagem ao ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários, Sr. José Luís de Pina, mas reservará a dita homenagem ao querido vimaranense para ocasião oportuna e que não vem longe.

VIDA SINDICAL

Dois Sindicatos em festa

Estiveram em festa, no passado domingo, os Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Pentes e da Indústria de Cortumes, com séde nesta Cidade, por motivo da passagem dos 5.º e 6.º aniversários, respectivamente, da fundação dos mesmos organismos Corporativos.

A's 10 horas daquele dia foi celebrada, na Igreja de S. Dâmaso, uma missa por alma de todos os sócios falecidos, após o que se organizou um extenso cortejo, composto pelos diversos Sindicatos, com os seus estandartes e grande número de associados e uma banda de música, o qual se dirigiu à sede associativa onde, pouco depois das 11 horas, se efectuou uma brilhante sessão solene, comemorativa, a que assistiram os representantes das autoridades locais e do I. N. de T. e P. S. P., assim como outras individualidades.

A sessão decorreu com muito brilho e entusiasmo, tendo usado da palavra diversos oradores que se referiram ao Corporativismo e às realizações do Estado Novo, prestando a sua homenagem aos Chefes da Revolução Nacional.

No decorrer da sessão ouviram-se constantes salvas de palmas, assim como acordes musicais e salvas de morteiros.

Edifício para Fábrica

Vende-se com capacidade para 100 teares, armazéns, turbina hidráulica de 60 C. V. e uma pequena quinta anexa, perto do caminho de ferro, em Lordelo.

Informações na Fábrica de Bairro — Caniços — ou Largo dos Lóios n.º 29 — Pôrto.

Também se dão informações na Drogaria de José Fernandes & Irmão. à Rua da República — Guimarãis. 16t

Castanheiros

Vendem-se 20, assim como 10 toros de cerdeira.

Vêr na Quinta da Fonte, Vila Nova dos Infantes.

Falar: Rua Passos Manuel N.º 68 — Pôrto — com o Sr. *José Augusto Gonçalves.*

ALUGA-SE

CASA na rua de Vila Verde, onde habitou o falecido Comendador Manuel José Teixeira de Carvalho, prédio com grandes comodidades.

Também se aluga, juntamente, o grande campo junto ao mesmo prédio, constando de árvores de vinho, ramadas e fruteiras.

Para vêr e tratar: na Rua Trindade Coelho n.º 80, com um dos herdeiros Joaquim Teixeira de Carvalho. 19t

2 de Novembro!

Um "encontro,, com a Morte

Considerações ao acaso...

2 de Novembro! Data fúnebre e, também, data festiva... Sim! Data fúnebre, porque ela marca o dia que os vivos destinam para recordar com mais saüdade, com *especial* saüdade, a memória daqueles que marcharam para o icognoscível, guiados pela mão trágica e invisível da Morte; e festiva, porque é neste dia que os que vagueiam por êste *mar de lágrimas* festejam e homenageiam os nomes dos que habitam o Mundo da Verdade!...

Festejam, dizemos bem. Se não, entremos no Cemitério e vejamos. Onde quer se depara com jarras ricas ostentando vistosos e luxuosos crisântemos, jazigos e túmulos *belamente* ornamentados com panos e colchas rescendendo pompa, suficiência de dinheiro para se fazer *festa digna* que se torne bem reparada, bem apreciada e bem vista...

A contrastar com esta parte do cenário, mudemos de *sector* e vamos encontrar, nua e crua, a série das sepulturas rasas, ornadas com solitários exibindo modestas flores, ou estas mesmo espetadas na terra, orvalhadas pelas lágrimas sinceras e sentidas de doridos que, estranhos às vaidades do mundo, demonstram, nìtidamente, quanta dôr e quanta mágoa lhes vai na alma, ao velarem pelos entes que a Morte lhes arrancou traiçoeira e abruptamente!...

Aqui e além, surgem-nos, ainda, sepulturas tão pobrezinhas, que nem uma flor ostentam!... E, no entanto, quem sabe ou quem poderá avaliar o tamanho da dôr e da aflição dos respectivos donos, que nesse dia faltam *à chamada!...*

Não serão estes os mais sinceros?... Talvez! Pois, demonstram, na sua *espantosa* singeleza, que não esperam por determinado dia para lembrarem ou chorarem o afastamento doloroso dos seus, porque os lembram e choram, de igual modo, todos os dias e a todos os momentos! Na sua simplicidade, não são atreitos a exibições e fantasias — através das quais se disputa a opulência e a beleza, sobretudo no *Dia de Finados*... — no dia em que, no meio de muitas lágrimas sinceras, há quem vá ao Cemitério *fazer avenida*, em romagem... de passeio, ver qual o jazigo mais bonito, quem chora mais, conversando e rindo por entre os tristes cantei os do Campo Santo, a reclamarem silêncio e respeito de todos os que lá vão!

.....

E' costume nosso visitar o Cemitério neste dia solene e memorável. — Solene e memorável, porque os mortos também têm a sua *festa*... Por lá vagueamos, vendo nomes, idades, recordando a dôr que todos aqueles seres inertes e banidos da Vida provocam nos parentes que ainda a vivem. De resto, indiferentes a tudo o mais... Tudo mais para nós é zero, não marca, não tem valor!...

Confessamos que esta visita ao Cemitério nos impressiona. Torna-nos mais sentimentalista, como um grito que nos chama mais à realidade das coisas! Do mesmo modo, apreciamos e agrada-nos aquele ambiente de recato. Pensamos, confrontamos, divagamos... E, divagando, nos esquecemos de nós próprios... Sabe-nos tão bem aquele isolamento que não damos pelas horas que passam, que fogem, numa velocidade vertiginosa que mais nos abeiram do Fim, a caminho do Nada!... A nossa passagem por esta Vida e por êste Mundo não é mais que um período excursionista, em que uns gozam mais, outros menos, mas todos com o mesmo destino: — Do Nada viemos, para o Nada regressamos!...

.....

Um relógio que não distinguimos, badala, dando horas às quais ficamos indiferentes — mas que, com certeza, marcaram a idade ou o fim de muitos milhões de indivíduos! Nós, naquele momento, divagamos...

Encostados ao muro gradeado que fica à esquerda do Cemitério, lá para o fundo, estamos indiferentes a tudo, pensando sòmente na transição a que todos os vivos estão sujeitos... A obcecação apodera-se de nós... Nem reparamos que a noite avança... E com ela, vai crescendo uma sugestão que, sem darmos por ela, nos vai dominando...

Distraìdamente, olhamos lá para baixo... Pela frente da vista passa-nos, como ponto morto, uma parte da cidade. Um pouco acima e mais ao longe, vislumbra-se o Bairro de Urgezes... A' esquerda, a nossa retina esbarra-se com o altivo Castelo, recebendo homenagens do povo que o olha com orgulho...

Mas o nosso espírito, alheio a tudo isso, pensa na Morte, com horror, como sendo a maior ladra da Humanidade... Mudamos, instintivamente, de posição... E, sem o podermos explicar, pareceu-nos sentir ruído estranho de que não percebemos a origem, mas que foi o bastante para nos despertar um pouco da inércia em que nos encontrávamos. Quanto mais arregalávamos os olhos, na ânsia de perscrutar, de ver na escuridão, mais êsse ruído se tornava perceptível, em direcção ou perto de nós... Sentimos mêdo, sentimos ganas de gritar e de fugir, com o coração um tanto opresso .. Alguém andava próximo de nós, pisando a terra grossa do arruamento. Só êsse indício se pressentia — cada vez mais nítido, mais perto, já muito perto!... Um estremecimento nos sacudiu, o mêdo era terrível!... Na nossa frente, dobrando a esquina de um dos jazigos, surgiu uma espécie de sombra com côr de fumo, esguia, um pouco alta!... Vimos distintamente essa sombra aproximar-se — sombra que parecia um autêntico fantasma! Não resistimos mais! Uma resolução rápida e enérgica: — Fugir. fugir para muito longe, tomar um pouco de ar!...

E, cúmulo de aflições! Quando tentávamos dar o primeiro passo, uma voz que mais pareceu um trovão em dia de tempestade, bradou forte e decidida:

— Não! Agora, fica! Espera!... — ao mesmo tempo que hastes delgadas mas duras como algemas, nos seguraram pelo braço esquerdo, enquanto outras se nos pousavam, mais levemente, sôbre o ombro direito.

Nesse momento, ficámos como que colados ao terreno. Quisemos gritar, mas a voz apagou-se-nos na garganta. Emmudecemos. O coração quási nos parou, os sentidos perderam-se... felizmente por pouco tempo ..

E a mesma voz, acrescentou suavemente:

— Nada receies! Sossega... Estás na minha *casa*, no meu *reino*, ninguém te faz mal!. . A pesar-de vós dizerdes tão mal de mim, provar-te-ei que eu sou afectuosa, recebo com carinho, embora às vezes seja violenta de princípio...

Recobramos um pouco de ânimo, tanto mais que adivinhamos a triste e delicada situação. Necessário se torna não darmos prova de cobardia... Fôsse quem fôsse, queria conversar... E, assim, procuramos presença de espírito para conseguir uma oportunidade de nos pormos a salvo. Foi nessa disposição que, quási num murmúrio, invadido por suores frios, murmurámos:

— Quem sois?! Que pretendeis de mim?! Não vim aqui com a intenção de mal-fazer!...

— Sou a Morte! Mas não te assustes! Repito-te que mal nenhum te acontecerá, porque compreendo o teu espírito pacífico... Apenas desejo trocar algumas impressões contigo... Desculpa não te receber com honras nem fidalguias. Não ofereço *bouquets* nem faço discursos!... No meu *reino*, onde te encontras, tudo é simplicidade! Mas uma simplicidade que vós lá na terra que também domino, não conheceis nem usais!... Eu, como todos os meus *vassalos* que neste momento *repousam*, sou inteiramente adversa a luxos e fantasias!...

— Perdão! Vós estais despretigiando os meus conterrâneos, o que, pelo menos, não demonstra correcção!... — atalhamos, já refeitos pelas palavras assaz sinceras e sem rodeios da tal *Morte*, que nunca tínhamos *visto* nem *ouvido*...

— Qual desprestígio? Qual correcção?!... Diz, antes, fantasia, hipocrisia, *vaidades* que eu aqui não consinto!... Vós, que vos dizeis civilizados, homens do Progresso, senhores do *Mundo*, honestos e honrados, ludribiais-vos mùtuamente, inconscientemente!...

— Não é tanto assim! Na Terra que habito, há gente boa, sincera, leal, trabalhadora... Há fôrça, há ordem, há inteligências, há homens de Ciência! Portanto, vêdes que exagerais!...

— Oh eternos iludidos!... Oh doentes de espírito! Oh cegos!... Então não compreendes que aquilo a que chamais *Mundo*, não passa de uma *Casa de Reclusão* onde cumpris pena permanente, em constante degrêdo, numa condenação a *trabalhos forçados* por tôda a vida?! Vós constituís um *Mundo* repelente de desigualdade, de invejas, de perseguição, de maldade, de traição, de desinteligências, pelo que está muito longe de ser próspero e feliz!...

— Temos de tudo! Como disse, nem tudo é mau, como em toda a parte... Continuais a exagerar!

— Nunca! Proferes tais blasfémias, porque desconheces as condições de *vida* no meu *reino!* Entre vós, há homens que, num adeus derradeiro a alguém que vem para aqui, dizem, com razão: Parti para o *Mundo da Verdade!*... Esses, ainda são os mais conscienciosos... Esses, sabem que, seja quem fôr, desde que entrou no meu *Mundo*, imediatamente se torna igual aos que já se encontram. Eu não admito castas, nem raças, nem distinções! A mentira é *moda* que aqui não tolero! Ai daquele que aqui tentar tal *crime!*... E' condenado a vaguear por regiões que não conheceis, pelo tempo que eu julgar conveniente... Aqui não há armas, há sòmente *consciência* e *justiça* — uma *justiça* que também não compreendeis, mas que é igual para todos!...

— Acredito no que me dizeis. Mas haveis de convir que no meu *Mundo* também há justiça!...

— Ora adeus! Tanta, tanta, que vos matais uns aos outros em terrível chacina, onde impera o ódio, a maldição! Para que vos sacrificais, aos milhões? Para quê? Maldita ambição do poder, que faz de vós o *Mundo* mais atrazado desde a Criação!...

— E que culpa têm tantos inocentes dessas tragédias?...

— Bem sei que, afinal, todos vêm parar ao meu *reino!*... Porém, uma vez aqui, nada valerão! Serão *vassalos* como o mais humilde dos teus conterrâneos — a quem tantas vezes *lanço a mão*, para os retirar dêsse *Mundo* de intrigas e de privações! Aqui os reconforto, *comendo* e *descançando* como todos os outros!... E' a minha *justiça*. Igualdade e Fraternidade, preceitos que vós adulterais!...

E. num tom convidativo, rematou:

— E' meia-noite e já te disse o bastante para te convencer a trocares o teu *Mundo* pelo meu... Fica comigo! Vem. Mostrar-te-ei as *dependências* desta casa e os *alojamentos* dos meus fiéis *vassalos*. Verás que são todos iguais, no que respeita ao interior... Porque o exterior nada vale — é obra dos teus semelhantes... Vem! Resolve-te!...

Dizendo isto, a *Morte* procura tomar-nos um dos braços... De novo nos amedrontamos terrìvelmente. E, num desabafo horrível de afliçao, gritamos, desorientados, em sons quási inarticulados:

— Não! Deixa-me! Quero voltar para a minha casa, para o meu lar, para junto dos meus! Deixa-me ladra de homens livres e generosos!... — E, num arranco violento, fugimos-lhe, aturdidos e ofegantes, desejosos de nos vermos sãos e salvos, longe de tão macabro local...

Enquanto corríamos doidamente, quási cegos, a Morte, extática, respondía-nos com voz de comiseração, estendendo um dos braços afiados, ósseos, esquelétiaos:

— Vai, desgraçado hipócrita!... Eu cá te espero, bem como à *tua sociedade!*...

.....

GUIMARÃIS, 2 de Novembro de 1941—às duas horas da madrugada.

M. A. Rodrigues.

Lotaria Nacional da Misericórdia de Lisboa

AO PÚBLICO, aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do Concelho de GUIMARÃIS:

Umberto Guimarãis Pinheiro, está habilitado a vender e revender *Lotaria Nacional*, nas condições e preços das Casas de Lisboa e Pôrto.

Façam as suas compras e pedidos a

UMBERTO GUIMARÃIS PINHEIRO

Praça D. Afonso Henriques **TELEFONE, 111**

Agência em GUIMARÃIS da

CASA DA SORTE

PORTO-LISBOA-BRAGA 191

A maior organização comercial no ramo de lotarias.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona — *Passou no dia 28 de Outubro o aniversário da senhora D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, espôsa do senhor Presidente da República.*

Pelas suas virtudes e especialmente pela sua caridade, a bondosa senhora merece e tem a estima e respeito de tôda a gente. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Fizeram e fazem anos:

No dia 22 de Outubro último fêz anos o nosso prezado amigo sr. António da Silva Martinho; no dia 28, a menina Maria Jaquelina Monteiro Dias de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Dias de Castro; no dia 1 do corrente, a menina Adelaide Rosa de Castro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. José Alves de Sousa e dr. João Fernandes de Freitas; no dia 4, os também nossos prezados amigos srs. Gaspar Lopes Martins, ausente no Brasil, P.e António Costa Pereira Guimarãis e Camilo Laranjeiro dos Reis; no dia 5, a sr.a D. Alzira Teixeira; no dia 6, os nossos bons amigos srs. Francisco de Assis Pereira Dantas e António Caires Pinto de Madureira; no dia 7, o nosso bom amigo sr. dr. Guilhermino Rodrigues; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho e no dia 9, o também nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro.

"Notícias de Guimarãis,, apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. Alfredo Pimenta — *Acompanhado de sua espôsa, regressou a Lisboa, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo sr. dr. Alfredo Pimenta.*

*

A-fim-de acompanhar seu filho José, que partiu para o Congo Belga, onde vai exercer a sua actividade comercial, esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins. A'quele nosso conterrâneo desejamos muitas prosperidades e feliz viagem.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto chefe da secção de propaganda e turismo da Câmara Municipal de Lisboa, sr. dr. Américo Durão, que há dias esteve entre nós, como dissémos, de visita a sua família.

Vem a propósito dizer que não foi em 27 de Outubro mas sim em 26 do mesmo mês, que ocorreu o aniversário natalício do mesmo nosso amigo e ilustre poeta, a quem de novo felicitamos.

— Regressou a Lisboa, após uma temporada passada entre nós, a sr.a D. Carolina Teixeira Pereira.

— Esteve entre nós, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto e Castro.

— Na semana passada esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins.

— Partiu para Espinho, onde fixou residência, o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarãis.

— Regressou das suas propriedades de Sande o nosso prezado amigo sr. cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Doentes

Na sua residência, em Beja, tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e activo viajante da casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade, sr. Pedro Duarte Saúde, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Continua bastante doente o nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. capitão Luís Augusto de Pina Guimarãis. Desejamos as suas breves melhoras.

— Tem passado algo incomodada a sr.a D. Joana Viamonte da Silveira. Desejamos as suas breves melhoras.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

— Em Amarante contiua gravemente enfêrmo o nosso prezado amigo sr. José Pinto da Fonseca, aspirante de finanças.

A todos os enfermos desejamos breves melhoras.

Nascimentos

Teve a sua "délivrance,, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.a D. Maria Amélia Mendes Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis, dedicada espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém, sr. Armindo da Cunha Guimarãis.

Os nossos parabéns.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino a dedicada espôsa do nosso prezado amigo sr. Amadeu César dos Pinheiro. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José de Sousa Lima

Na igreja dos Santos Passos e por iniciativa da Mêsa da respectiva Irmandade celebrou-se, na quarta-feira, um terno de missas por alma do Sr. José de Sousa Lima, saüdoso filho do nosso prezado amigo Sr. António José Pereira de Lima. A assistência ao piedoso acto foi numerosa.

Procissão de Finados

Conforme noticiámos, se o tempo o permitir, realiza-se hoje, na forma dos anos anteriores, a Procissão de Finados que às 16 horas sairá do templo da Misericórdia em direcção ao Cemitério de Atouguia, onde serão entoados os responsórios.

Ternos de missas pelos fiéis defuntos

Em todos os templos da cidade realiza-se ámanhã a comemoração dos fiéis defuntos, sendo celebrados ternos de missas desde as primeiras horas da manhã, em sufrágio dos nossos mortos queridos.

*

Finou-se, na sua residência, à Rua da República, a Sr.a D. Luisa Cândida Ferreira Vieira, irmã da Sr.a D. Aurelinda Cândida Ferreira Vieira e do Sr. José Augusto Ferreira Vieira, já falecido.

O seu funeral realizou-se ontem, na capela da V. O. T. de S. Francisco e foi muito concorrido.

Diversas Notícias

Ministro da Roménia

No domingo, esteve nesta cidade, acompanhado de diversas individualidades, o Sr. Ministro da Roménia, em Portugal, que se hospedou no Hotel do Toural, e levou da nossa Terra, segundo nos informam, as melhores impressões.

A favor dos cancerosos

Ficou assente realizar-se, no próximo dia 9 e não hoje, como dissémos, a subscrição a favor dos Cancerosos Pobres, que será levada a efeito por um grupo de senhoras da nossa Terra.

Novo Reitor da Capela da V. O. T. de S. Domingos

Em substituïção do ilustrado sacerdote Rev. António da Silva Gonçalves que, como dissémos, foi colocado à frente da Freguesia de Sobreposta, do Arciprestado de Braga, foi nomeado Reitor da Capela da V. O. T. de S. Domingos, lugar de que já tomou posse, o Rev. Barbosa de Campos, que nos dizem ser um sacerdote distinto e dotado de excelentes qualidades de inteligência.

«Notícias de Guimarãis» apresenta a S. Ex.a os seus cumprimentos.

Incêndios

Na madrugada de domingo passado, às 2,30 horas, foram chamados os socorros dos B. V. para um incêndio que se havia manifestado numa propriedade do Sr. Avelino José Machado, na Freguesia de Brito, no lugar do Outeiro. O incêndio começou nas cortes de gado, tendo morrido carbonizados 3 suínos e propagou-se à adega e lojas, tendo-se perdido 3 pipas de vinho. Os bombeiros prestaram bons serviços e empregaram na extinção do incêndio 150 metros de manga.

— Naquele mesmo dia, às 10 horas, manifestou-se incêndio em Santa Maria de Airão, numa casa do Sr. Manuel Carvalho Salazar, habitada por José Ribeiro e outros inquilinos, situada no lugar da Agra Redonda. O prédio ficou destruido e os bombeiros evitaram que as chamas se propagassem a umas dependências existentes nas traseiras do mesmo. Também compareceram, ali, os B. V. de Famalicão.

Festas Nicolinas

Está já constituída a Comissão que há de levar a efeito, êste ano, e mais uma vez, as tradicionais Festas Nicolinas. Alguns estudantes de boa vontade e amantes da vélha tradição, vão promover as suas interessantes festas, o melhor possível, com a ajuda de todos aqueles que se interessam pela velha festa nicolina.

Imposto de Trabalho

O Imposto de Trabalho paga-se no decorrer do mês de Dezembro próximo.

As pessoas que entenderem dever fazer qualquer reclamação, devem, desde já, tratar do assunto na Secretaria da Câmara.

Manifesto de cereais

Está a correr o manifesto da produção e existência de grão de bico, milho de sequeiro e feijão de sequeiro.

Descoberta de ladrões

A polícia descobriu os autores do roubo praticado recentemente na residência da sr.a Teresa de Castro e que foram:

José de Almeida, conhecido por «José Russo», e Luís Soares, residentes na rua de D. João I, sendo-lhes apreendido o roubo consistente na quantia de 1.440$00, uma corrente de ouro com medalha e libra e outros objectos.

Cinema Ambulante

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarãis, informa os seus associados de que no próximo dia 5, o Cinema Ambulante N.o 2, do Secretariado da Propaganda Nacional, dá sessões cinematográficas no Pevidém, e para que estas realizações do Estado Novo, de Salazar, sejam coroadas com o maior êxito, a Direcção dêste Organismo Corporativo convida todos os trabalhadores a assistirem a êste espectáculo, demonstrando assim o seu reconhecimento.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Vida Católica

Festividade de N. S.a do Rosário — Na Capela da V. O. T. de S. Domingos, realiza se, no próximo domingo, em conclusão dos piedosos exercícios do mês do Rosário e promovida pela Mesa da respectiva Irmandade, uma brilhante solenidade.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se nos proximos dias 8 e 9. na Igreja dos Santos Passos, a reünião mensal desta associação, que constará do seguinte:

Dia 8, às 17 horas, terço, prática, bênção do Santíssimo, seguida de Via Sacra. Dia 9, às 6 e 8 horas, Missa e comunhão geral. Pelas 16 horas, consagração e bênção do Santíssimo.

Festa a Beato Nuno — Promovidas pela Alcateia n.o 81 (D. João I) e Grupo n.o 116 (Nossa Senhora da Oliveira), do núcleo de Guimarãis, do Corpo Nacional de Escutas, realizam se, em 9 do corrente, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, grandiosas festas em honra do Herói, Guerreiro e Santo Nacional, D. Nuno Alvares Pereira, com o seguinte programa:

De 30 de Outubro a 7 de Novembro, às 20.30 horas: Novena na Igreja da Colegiada pedindo a canonização de Beato Nuno de Santa Maria. Dia 9 de Novembro, às 8 30 horas: Missa e comunhão geral de todos os organismos da Acção Católica, Promessa solene de Lobitos, Escutas e Sèniores; no coro, a «Schola Cantorum» do Seminário da Costa; às 16 horas, Festa de Beato Nuno; Recitação do Terço; Exposição e bênção do Santíssimo Sacramento; Sermão por um notável orador sagrado; no coro, a Coral dos Escutas da Oliveira, sob a regência do professor Sr. António Guise.

*

Promovida pela Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, realiza-se, no próximo dia 6, pelas 6 e meia horas, uma Missa rezada, e comunhão geral dos associados, em honra do Padroeiro desta associação, Beato Nuno de Santa Maria.

Nas Igrejas da Misericórdia e de S. Sebastião (Domínicas), principiou a novena em honra do mesmo Santo, bem como o piedoso exercício do Mês das Almas.

Paulino de Magalhãis

GUIMARÃIS

As últimas novidades para a

ESTAÇÃO DE INVERNO

Fazendas de lã para casacos e vestidos. Padrões de grande novidade e côres da moda. Veludos, Peluches e peles para golas e guarnições.

O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança. Modelos exclusivos.

Camisolas, coturnos, meias de lã, sêda e algodão e tôdas as miudezas. Também tem um grande e variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, e muitos outros artigos para a estação de inverno.

COMPRAR NESTA CASA É TER A CERTEZA DE SER BEM SERVIDO.

Telefone 230 -- Junto à igreja de S. Pedro.

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

LOTARIA NACIONAL
MISERICÓRDIA DE LISBOA

A CASA

DEUS dá a SORTE

DE

Manuel da Silva Braga & C.ª, L.da

Tel. 1308 AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 130

Previne o Ex.mo público, revendedores e cauteleiros, desta cidade e arredores, que o seu agente nesta cidade, Sr.

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

"CASA DAS NOVIDADES"

RUA DA REPÚBLICA

está habilitado a fornecer-lhes lotaria da nossa afortunada e acreditada casa, nas mesmas condições e em absoluta igualdade de preços de qualquer casa sua congénere, tanto do Pôrto como de Lisboa.

Prefiram a nossa casa e dirijam-se ao nosso agente, nesta cidade, sem esquecer a nossa velha e sempre feliz divisa:

"DEUS dá a SORTE"

Alfaiataria com Fazendas
DE
Ribeiro, Filho
LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Inverno, com padrões modernos, muitos dos quais seus exclusivos.
Nesta acreditada CASA encontra sempre a sua numerosa Clientela os mais modernos padrões, aos melhores preços.

TELEFONE N.º 177.

129

Lêde e assinai o «Noticias de Guimarãis».

O NOTICIAS DO EDIPISTA
SECÇÃO CHARADISTICA
dirigida por "Lusbel"

RESULTADOS DA 9.ª SÉRIE

PRODUTORES

Campeão

Heitor Basto Cordeiro
«Rotie»

Classificação geral: — ROTIE, 4 quadros; A. L. C. e Alvarinto, 3 quadros cada; Fidélio, P. de Inkin, Romeu II e Satan, 2 quadros cada; Ernauto, Fernambelo, John Biffe, Olegna, Rei Téxai e Sagrigaita, 1 quadro cada.

DECIFRADORES

Campeão

Miguel Esmeriz Pereira
«Fidélio»

Totalistas: — A. L. C. Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Etnop, Faraó, FIDÉLIO, Fosquinha, Já Mexe, Josilcar, Larnce, Lérias, M.me Lérias, Miloca, Miss Benfica, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe e Valis.

Com mais de 80 %: — Agnus Matutus, Bíscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie e X 9, 172;

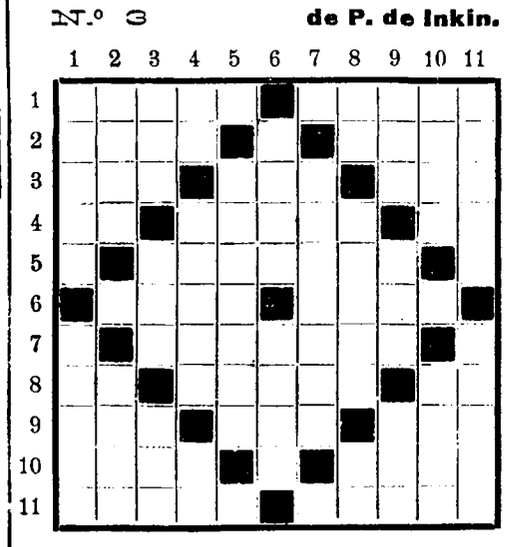
Com mais de 50 %: — X 8, 142; Hanibal e Olho de Lince, 135; Doralvas, 132; Ariedam e Nelson Edy, 104;

Com menos de 50 %: — Arievilo, 61; John Biffe, 55; Ernauto, Jonanva, Maryquinhas e Rei Carto, 38; Fragal, 30; Maria da Graça, 10; Sepol, 8.

O título de Campeão de Decifradores foi sorteado entre os tatalistas, cabendo ao confrade Fidélio.
A cada um dos Campeões foi conferido um diploma de honra.

Palavras cruzadas

N.º 3 de P. de Inkin.



Horizontais: 1 — exacto; fino; 2 — ligou; arruda; 3 — partida; cheguei; existência; 4 — montão; abdomen; nêsse sítio; 5 — sonolência; 6) — indício; esforça se; 7 — apanhado na sanga; 8 — eia; eincero; nêsse lugar; 9 — eiró; fileira; altar; 10 — arruina; seguir; 11 — prégara; pateta.

Verticais: 1 — temperatura de uma região; coragem; 2 — quinteiro; sulcar; 3 — atormente; dificuldade; panela; 4 — banto; espiritual; graça; 5 — uva; 6 — aprendiz; balanço; 7 — carcunda; 8 — parença; profissão de fé; doença; 9 — beijo; bo-pedeiro; deseja; 10 — imaginação; lavrar; 11 — laranja; tramara.

Aviso que a todos interessa
Estação de Inverno

LEMBRAMOS não fazerem as suas compras sem visitarem a casa «**Leque**» que acaba de receber, das principais fábricas do País e do Estrangeiro, um sortido colossal de artigos de grande novidade.
TECIDOS DE LÃ, em côres diversas, para Vestidos e Casacos.
CASIMIRAS para fatos e sobretudos.
PELUCHES e VELUDOS, de côr e preto.
PELES para guarnições de várias qualidades e côres.
LÃS, em meadas e novêlos.
COBERTORES de Lã e de Algodão.
MALHAS DE LÃ, para homem, senhora e criança.
FLANELAS lisas e estampadas.
VESTIDOS e ENXOVAIS para baptisados.
BOTÕES e um grande e variado sortido de miudezas.
PEÚGAS e MEIAS de Lã, Escócia e Sêda, em variadas côres.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.
Preços os mais reduzidos.
Sortido o mais completo e variado.

Benjamim de Matos & C.ª, Lt.da

Telefone 64 GUIMARÃIS

177

AUTOMÓVEIS
De todos os modelos, compram-se, vendem-se, trocam-se e aceitam-se para venda, sem encargos para o seu proprietário. Dão-se todos os informes pedidos. Rua Agostinho Lourenço, 8. ***Garage Parque, L.da***, à Av. António Augusto de Aguiar, 66. Telef. 42878
-- LISBOA --

193

CASA DOS ENXOVAIS
Telegramas: ENXOVAIS
Abreu Lopes & C.ª, L.da
GUIMARÃIS

Panos de linho, Panos de algodão, Sarjas, Bretanhas, Atoalhados para mesa, Toalhetes lisos, Toalhetes turcos, Lençóis turcos para banho, Pano turco a metro, Panos para cozinha, Colchas de sêda e de algodão, Cobertores de lã e de algodão, e um lindo e variado sortido de bordados de Guimarãis.
CONFECÇÃO COMPLETA DE ENXOVAIS. 166

Precisa-se de um cobrador

Para boa cobrança e pedem-se informações. Prestam-se esclarecimentos na redacção dêste jornal.

CONVOCAÇÃO

dos membros das Juntas de Freguesia dêste Concelho, eleitas em 19 de Outubro de 1941

A-fim-de se dar cumprimento ao determinado no art.º 258 do Código Administrativo, convoco os vogais das Juntas de Freguesia eleitos para o exercício de 1942 a 1945, para a reünião a realizar na sede de cada Junta de Freguesia dêste concelho, no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, à qual assistirá um meu Delegado, para o efeito da verificação dos poderes dos membros das novas Juntas e para a eleição dos respectivos Presidentes, Secretários e Tesoureiros das mesmas.

Guimarãis, 28 de Outubro de 1941.

O Presidente
195 da Câmara Municipal,

(a) *João Rocha dos Santos.*

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 / e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

A SOCIAL

Companhia Portuguesa de Seguros

S. A. R. L.

Capital Esc. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

Seguros contra desastres no trabalho

SÉDE -- Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Delegação em Guimarãis

Rua de Paio Galvão—Telefone 277

POSTO DE SOCORROS

Rua da República—Telefone 148

Fábricas e Armazém de Tecidos de Algodão, Fábrica de Móveis e Serração e Fábrica de Pentes de Vila Pouca

DE

Alberto Pimenta Machado

Rua de Paio Galvão *Rua de Gil Vicente*

TELEFONES:

ARMAZÉM, 59
ESCRITÓRIO, 110
RESIDÊNCIA PARTICULAR, 87
FÁBRICA DE MÓVEIS, 243
FÁBRICA DE PENTES, 228

FILIAL: Rua de Santo António

TELEFONE, 180

Vendas a Retalho. Colossal Sortido em Casimiras e inúmeros Artigos para Homem e Senhora.

GUIMARÃIS

FÁBRICA

DE

Fiação e Tecidos do Arquinho

DE

António J. P. de Lima

Fundada em 1913

Fabrico de Tecidos de Algodão, Linho e Sêda

GUIMARÃIS

TELEFONE. 12

Representante em Lisboa:

José Salgado Guimarãis & C.ª, Sucessor

Rua dos Correeiros, 221-2.º-E.º — Tel. 2 0843

Representante no Pôrto:

Pereira da Costa & Bahia, Sucessor

Galeria de Paris, 46 — Telefone 1836

Fábrica de Cortumes

Solas e Cabedais

José Torcato Ribeiro Júnior

Rua de Couros

TELEFONE

131

GUIMARÃIS